

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

SILVANIR FERNANDES DA SILVA

LIBERDADE SEXUAL FEMININA: o reconhecimento entre mulheres e o Instagram como
plataforma de manifestação da sexualidade na contemporaneidade

São Luís

2019

SILVANIR FERNANDES DA SILVA

LIBERDADE SEXUAL FEMININA: o reconhecimento entre mulheres e o Instagram como plataforma de manifestação da sexualidade na contemporaneidade

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Bezerra Costa

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Silvanir Fernandes da.

Liberdade sexual feminina: : o reconhecimento entre mulheres e o Instagram como plataforma de manifestação da sexualidade na contemporaneidade / Silvanir Fernandes da Silva. - 2019.

65 f.

Orientador(a): Ramon Bezerra Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicacao Social - Rádio e Tv, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Casal Sem Vergonha. 2. Instagram. 3. Reconhecimento. 4. Redes Sociais. 5. Sexualidade. I. Costa, Ramon Bezerra. II. Título.

SILVANIR FERNANDES DA SILVA

LIBERDADE SEXUAL FEMININA: o reconhecimento entre mulheres e o Instagram como plataforma de manifestação da sexualidade na contemporaneidade

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Bezerra Costa

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Nota: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ramon Bezerra Costa (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2

Universidade Federal do Maranhão

“Nunca esqueça o que você é, pois certamente o mundo não o lembrará. Faça sua força. Então nunca poderá ser sua fraqueza. Arme-se e nunca será usado para ferir você.”
(Tyrion Lannister)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, sem a qual eu jamais teria chegado até aqui. Em especial a minha mãe – minha nenénzinha, por ter me dado apoio e inspiração em todo momento da minha vida, uma mulher que me dá forças e sem a qual não consigo viver. Agradeço ao meu pai Aldenir Ferreira, um homem forte e inteligente que me ensinou a buscar conhecimento e ao meu irmão Welson Fernandes.

Ao meu namorado Elilson de Jesus Vieira Batista Junior, o qual eu pude contar durante todo o processo de escrita deste trabalho, me confortando e sendo um verdadeiro companheiro todos os dias. Sou eternamente grata pelas palavras de incentivo e por nunca ter duvidado da minha capacidade mesmo quando nem mesmo eu acreditei mim.

Agradeço à minha cunhada Alana Rayssa, uma amiga que me ajudou nos momentos de angústia e nunca deixou de me ajudar quando precisei de palavras amigas. Sem o seu incentivo eu talvez não tivesse conseguido me levantar da depressão e buscar ajuda. Dentre vários momentos de tristeza e angústia – os quais quase me barraram de chegar até aqui –, hoje posso entender que o que passou não deixa de ser aprendizado.

Agradeço a mim mesma, que apesar de um percurso difícil, tive forças para superar cada obstáculo e nunca deixar de buscar novas oportunidades. Agradeço a todas as pessoas que me deram oportunidade de mostrar meu trabalho e amor por cada coisa que me proponho a fazer, mas agradeço principalmente à Deus, que me deu coragem para chegar até aqui e fazer de mim uma pessoa com diferentes paixões e curiosidades.

Aos amigos que a vida me deu, eu agradeço por guardarem um espaço no coração pra mim. Alana Rafaela, uma amiga que só pode ter sido enviada por Deus, meu amor por ti e essa família maravilhosa nunca vai acabar. Jessika Franklin, Junior Cutrim, Micaella Queiroz, Oséias Queiroz, Ozenir Rosana, Alex Queiroz e Francisca Francklin vocês são especiais demais pra mim. Aos amigos que colecionei nesses anos de UFMA: Leon Mazan, um irmão por quem sempre vou torcer e quem sempre esteve disposto a me ajudar, eu te amo. Dandara Mendes, obrigada por todas as caronas e as brigas, minha Vênus Hotentote. Agradeço pela vida de Rayssa Alves, uma amiga que viaja e sonha muito assim como eu. Que em breve nós consigamos realizar todas as viagens que planejamos. À José Filho, o meu amorzinho, um amigo de ouro como eu nunca vi. Rayan Eduardo, nossa cavalo-manco, um amigo precioso que topa tudo, e quem eu quero proteger de tudo e de todos. Agradeço a Rick Ramos e

Patrícia Adélia, dois anjos que me cobriram de incentivo a todo momento. Obrigada por acreditarem em mim. Francinalva Bastos, essa que esteve comigo em vários momentos bons e ruins, uma amiga sonhadora como só eu tenho. Minha gratidão ainda para Bruna Almeida, minha melhor chefinha, que sempre me cobrava este TCC e facilitou muito esta trajetória. À Stephany Duarte e Mariana Moreira, mais dois amorzinhos que vou guardar sempre no coração.

Agradeço ao meu orientador, Ramon Bezerra! Aquele que não desistiu de mim e desde o momento que abri meu coração para falar das aflições, me incentivou a buscar ajuda e continuar esta trajetória. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Por fim, gostaria de agradecer ao corpo docente do curso de Rádio e TV da UFMA. Graças a cada um de vocês tive uma formação sólida e hoje me vejo uma profissional preparada para explorar o mercado de trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresenta como as mulheres têm se manifestado e expressado suas opiniões acerca da sua sexualidade na rede social Instagram. De natureza qualitativa e exploratória, a pesquisa que gerou este estudo tem como principal objetivo demonstrar que as mulheres contemporâneas estão encontrando apoio e reconhecimento para suas ideias a respeito da sexualidade em postagens e comentários feitos em perfis do Instagram. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica contextualizando a figura feminina e sua relação com a sexualidade, além de uma pesquisa netnográfica para identificar a movimentação de usuárias da rede social Instagram ao longo de alguns comentários feitos em postagens do perfil Casal Sem Vergonha. Notou-se dentre as postagens selecionadas na pesquisa, que a maioria dos usuários que acompanham o perfil Casal Sem Vergonha no Instagram são mulheres. Foi possível concluir que as mulheres que utilizam a rede social e acompanham o perfil Casal Sem Vergonha se reconhecem no discurso apresentado pela página e além disso, encontram apoio de outras mulheres para suas ideias e opiniões sobre sexualidade feminina, demonstrando que a rede social Instagram se configura como uma facilitadora para a discussão da temática.

Palavras-chave: Sexualidade. Redes Sociais. Instagram. Reconhecimento. Casal Sem Vergonha.

ABSTRACT

This paper presents how women have been manifesting and expressing their considerations about their sexuality on the Instagram social network. With a qualitative and exploratory nature, the research that generated this study aims to demonstrate that contemporary women are finding support and recognition for their ideas about sexuality in personalized Instagram profile posts and comments. For this, a bibliographical review was made contextualizing the female figure and its relationship with sexuality, as well as a netnographic research to identify the movement of users on the Instagram social network over some comments made on posts of Casal Sem Vergonha profile. It was noted among the selected posts in the search, that the majority of users who follow the Casal Sem Vergonha profile on Instagram are women. It was possible to conclude that women who use the social network and follow the Casal Sem Vergonha profile do recognize each other in the speech published on the page and, in addition, find support from other women for their ideas and opinions about female sexuality, demonstrating that the social network Instagram configures itself as a facilitator for the discussion of the theme.

Key-words: Sexuality. Social networks. Instagram. Recognition. Casal Sem Vergonha.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gráfico com porcentagem de homens e mulheres que acessam redes sociais..	32
FIGURA 2 - Gráfico com faixa etária dos usuários que acessam redes sociais.....	33
FIGURA 3 - Gráfico com interesses procurados por pessoas que acessam redes sociais	33
FIGURA 4 – Foto do casal Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa.....	37
FIGURA 5 – Captura de tela do perfil Casal Sem Vergonha no Instagram.....	39
FIGURA 6 - Postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha.....	44
FIGURA 7 – Captura de tela dos comentários em postagem do dia 15 de Janeiro.....	46
FIGURA 8 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 15 de Janeiro.....	46
FIGURA 9 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 15 de Janeiro.....	47
FIGURA 10 – Captura de tela dos comentários em postagem do dia 15 de Janeiro.....	47
FIGURA 11 - Postagem do dia 25 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha.....	48
FIGURA 12 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 25 de Abril.....	49
FIGURA 13 – Postagem do dia 27 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha.....	50
FIGURA 14 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 27 de Abril.....	51
FIGURA 15 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 27 de Abril.....	52
FIGURA 16 – Postagem do dia 19 de Maio no perfil Casal Sem Vergonha.....	53
FIGURA 17 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 19 de Maio.....	54
FIGURA 18 - Postagem do dia 05 de Junho de 2019 no perfil Casal Sem Vergonha.....	55
FIGURA 19 – Captura de tela dos comentários em postagem do dia 05 de Junho.....	56
FIGURA 20 - Postagem do dia 09 de Junho de 2019 no perfil Casal Sem Vergonha.....	57
FIGURA 21 - Captura de tela dos comentários em postagem do dia 09 de Junho.....	56
FIGURA 22 – Captura de tela dos comentários em postagem do dia 09 de Junho.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. O PERCURSO DA MULHER NA BUSCA DA LIBERTAÇÃO SEXUAL	14
1.1 Ser Mulher.....	14
1.2 O Sexo.....	17
1.3 A vida sexual da mulher.....	19
2. AS REDES SOCIAIS COMO FACILITADORAS PARA A INTERAÇÃO E RECONHECIMENTO ENTRE AS MULHERES.....	26
2.1 Redes Sociais na internet e a interação mediada por computador.....	26
2.2 O Instagram.....	28
2.3 Do pessoal para o público	31
2.4 O reconhecimento do discurso entre as mulheres	34
3. FALANDO SOBRE SEXUALIDADE NO INSTAGRAM.....	37
3.1 A sexualidade pelo Casal Sem Vergonha.....	37
3.2 A Netnografia no Instagram	40
3.3 A Sexualidade em postagens do perfil Casal Sem Vergonha.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

Não é novidade que o sexo até há algum tempo era visto somente como atividade relacionada à reprodução. Por razões culturais, o sexo ligado meramente ao prazer foi reprimido, considerado pecaminoso ou moralmente condenado. Vivemos tempos diferentes, e nossa sociedade especialmente os mais jovens vem mudando essa realidade, inserindo o diálogo sobre sexualidade no cotidiano e abordando o tema com naturalidade e livre de pudores.

Uma das maiores mudanças percebidas e foco de nossa pesquisa é na vida sexual das mulheres, que por anos tiveram sua sexualidade limitada pelo casamento e procriação. Desde criança, a mulher é criada para ter bons modos e controlar suas próprias vontades. No período da adolescência nem sempre ela é preparada para a puberdade e se vê tendo que aprender a negar o prazer e a conviver com a culpa, censura e medo de vivê-lo.

Atualmente, após mudanças sociais, políticos e econômicos, as mulheres parecem se perceber mais independentes e livres para viver sua sexualidade e falar abertamente sobre o tema. Podemos observar tais falas através das chamadas redes sociais. Em diversas plataformas online é possível encontrar usuárias compartilhando e comentando posts com conteúdo sexual, seja voltado para aspectos da saúde da mulher ou mesmo satisfação e prazer, e fazendo isso, podem acabar inspirando outras mulheres a fazerem o mesmo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar que as mulheres contemporâneas estão encontrando apoio e reconhecimento para suas ideias a respeito da sexualidade em postagens e comentários feitos em perfis das chamadas redes sociais. Para isso, foi escolhido o perfil Casal Sem Vergonha, do Instagram, como objeto de estudo para demonstrar como esse perfil e essa rede social parecem servir de plataforma para o encontro e compartilhamento de ideias e pontos de vista de mulheres em torno da sexualidade.

A liberdade de expressão na Internet oferece aos pesquisadores dados vindos de milhões de indivíduos. Por isso, para realizar este trabalho utilizamos a netnografia, um método de pesquisa derivado da etnografia que analisa o comportamento de indivíduos e grupos sociais na Internet e suas dinâmicas no ambiente online. Iremos conduzir toda a metodologia com um olhar netnográfico, como um pesquisador observador e assim assistir às interações que ocorrem ao longo dos comentários das postagens sobre sexualidade no perfil CSV.

Para atingir nosso objetivo, o primeiro capítulo do trabalho contextualiza historicamente a mulher e seu limitado papel na sociedade até o começo da sua emancipação da dependência do marido e o processo de libertação sexual. Para tratar sobre estas questões, foram utilizados trabalhos de estudiosos como Rose Marie Muraro, Simone de Beauvoir, Michel Foucault e Sandra Maria Nascimento Sousa.

Para abordar a utilização das plataformas digitais na discussão de temáticas ligadas à sexualidade feminina, o segundo capítulo do trabalho reflete sobre as redes sociais na internet, os processos de interação e de reconhecimento, utilizando, principalmente, os estudos de Raquel Recuero, Alex Primo e Axel Honneth.

O terceiro capítulo aborda o objeto empírico da pesquisa: o perfil Casal Sem Vergonha (CSV) no Instagram. Inicialmente, trata-se do surgimento do CSV, desde a concepção da ideia em 2011 pelo casal de sócios Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa, que hoje administram um perfil do Instagram com mais de 530 mil seguidores e tem interações diárias tanto em postagens como em stories que tratam de assuntos ligados à sexualidade, relacionamento e comportamento em geral. Em seguida, apresentaremos a netnografia como metodologia a partir de pesquisadores como Adriana Braga, Maurício de Vargas Corrêa, Helen Beatriz Frota Rozados e Robert Kozinets. Por fim, vamos trazer os dados coletados durante a pesquisa feita a partir dos comentários de postagens no perfil Casal Sem Vergonha.

Estudos como esse se tornam relevantes por demonstrar como as mudanças tecnológicas podem impactar a maneira que compartilhamos ideias e opiniões. Com uma sociedade cada vez mais conectada em rede, é preciso pensar as reconfigurações das relações entre os sujeitos. Para a Comunicação, este trabalho pode servir ainda de base para produção de conteúdo voltado para o público feminino que parece cada vez mais interessado em discutir questões sexuais na contemporaneidade na internet.

Após essa pesquisa, foi possível perceber que as mulheres parecem se sentir mais confortáveis para se expressar sobre sua sexualidade ao encontrar apoio e reconhecimento para essas ideias a partir de postagens e comentários em perfis como o Casal Sem Vergonha. Percebeu-se também que o Instagram, enquanto rede social, ainda que priorize imagens, pode ser utilizado para levantar discussões e aproximar diferentes usuárias em torno de uma temática, neste caso, a sexualidade da mulher.

1. O PERCURSO DA MULHER NA BUSCA DA LIBERTAÇÃO SEXUAL

Para darmos início a este estudo, precisamos entender o personagem central de nossa pesquisa. A temática trabalhada tem como objetivo final demonstrar a articulação de mulheres em expressar suas opiniões sobre sexualidade através das redes sociais na internet na contemporaneidade. Para isso, devemos primeiro questionar: o que é a mulher e qual o seu papel em nossa sociedade? Neste capítulo começaremos nossa busca por conhecer a mulher e a limitada função que ocupou por tantos anos, seguindo para a abordagem sobre sexo e o papel da sexualidade na vida do ser humano, até finalmente chegarmos no início da libertação sexual da mulher.

1.1 Ser Mulher

O substantivo mulher tem como função designar o indivíduo do sexo feminino levando em conta suas características biológicas, fisiológicas e de sua forma corporal¹. Para Simone De Beauvoir (1970, p.25), os amantes de fórmulas e conceitos simples preferem resumir a mulher à uma matriz, um ovário, uma peça passiva; e a palavra fêmea basta para defini-la, reforçando a ideia de que o indivíduo do sexo feminino tem seu papel único para procriação.

Na boca do homem o epíteto "fêmea" soa como um insulto; no entanto, êle não se envergonha de sua animalidade, sente-se, ao contrário, orgulhoso se dele dizem: "É um macho!" O termo "fêmea" é pejorativo, não porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo. E se esse sexo parece ao homem desprezível e inimigo, mesmo nos bichos inocentes, é evidentemente por causa da inquieta hostilidade que a mulher suscita no homem; entretanto, êle quer encontrar na biologia uma justificação desse sentimento. (BEAUVOIR, 1970, p.25).

A ideia da natureza passiva da mulher vem sendo introduzida na sociedade desde o começo das civilizações. Neste quadro, a mulher cresce e se desenvolve com papel pré-definido, o de procriar, ser mãe e cuidar do lar. A ideia da passividade perante o homem vem desde o seu estágio mais precoce, antes mesmo do nascimento. Quando ainda está em face do processo de reprodução, se observa que há diferenças substanciais entre os espermatozoides e

¹ Segundo o dicionário online Michaelis: "O ser humano do sexo feminino, visto como um todo". Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>

o óvulo. Enquanto o óvulo se apresenta como responsável de carregar e nutrir o embrião em fase de formação, o espermatozóide é vivacidade, energia que move ao encontro do ventre. Seu corpo possui uma cabecinha alongada e uma cauda filiforme completamente estruturada para favorecer a mobilidade, ao passo que o óvulo, a célula em que se acha armazenado o futuro do feto, é um elemento fixo. Ou seja, é o gameta masculino que procura o óvulo em sua natureza passiva e estática (BEAVOIR, 1970, p.33).

A partir daí, a vida que se inicia, caso a biologia a encaminhe para o gênero feminino, vai se desenvolver sob um conjunto de expectativas, regras e condutas que foram atribuídas aos indivíduos do seu grupo, da mesma forma acontece com indivíduos do sexo oposto. Desde pequenas as mulheres são criadas e educadas para acreditarem ser inferiores aos homens, e esta prática se perpetua por centenas de anos. Segundo Petersen (1999), essa relação entre homens e mulheres se explica pela Teoria do Patriarcado, processo pelo qual a subordinação feminina foi construída baseada na necessidade masculina de dominar as mulheres.

Ao longo dos anos a feminilidade da mulher vem sendo associada à fragilidade, colocando a mulher em uma constante situação de dependência masculina, seja ela na figura do pai, do irmão, ou do marido (RIBEIRO, s.d). De acordo com Sousa (2007), as meninas são criadas desde pequenas para o lar, aprendendo desde cedo que é seu papel manter a casa organizada, comida feita, e estar sempre pronta para atender as necessidades do homem da casa, seja o pai ou marido. E quando chegar o momento de procriar, será seu papel garantir a criação dos filhos enquanto o marido (o provedor) busca o sustento da casa.

Em seu livro, Sandra Maria Nascimento Sousa (2007, p.128) reafirma essa perspectiva:

O episcopado brasileiro, ainda no início do século XX, apregoava um modelo de família, marido-mulher-filhos. A figura do homem era apresentada como a do chefe da unidade familiar, encarregado de oferecer-lhe o sustento econômico. A figura da mulher-esposa-mãe, valorizada por seus aspectos de submissão e fidelidade ao chefe da família. Aos filhos, dependentes dos pais, restaria caber a obediência.

Em suas pesquisas a partir da utilização de história oral, SOUSA (2007) constatou que suas narradoras ao passarem por lembranças da infância e seus relacionamentos familiares, vão atestando o peso dessas relações no que chama de “tempos difíceis para as meninas”, ou seja, a expressivamente rígida divisão nos papéis, tarefas e responsabilidades atribuídas para

meninos e meninas, e especialmente no que diz respeito aos privilégios e exclusões de cada um.

Especialmente nos trabalhos domésticos, as meninas eram convocadas, atribuindo-se, serem estes, mais próprios de sua “natureza”, enquanto os meninos eram convocados às atividades externas à casa, e teriam notadas a sua inteligência e habilidade, mais do que nas meninas de quem não se requeria “tanto”. (SOUSA, 2007, p.122).

Socialmente reconhecida através da representação de um ser sensível, fisicamente fraco, indefeso (o "sexo frágil") e devotado ao lar e à família, a mulher teve sua figura rotulada com o papel natural de ser esposa-mãe. Por muito tempo foi limitada ao cuidado do lar, sendo esse o seu único espaço de realização. Carla Bassanezi reafirma que

Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Na ideologia dos Anos Dourados, maternidade, casamento e dedicação ao Lar, faziam parte da essência feminina, sem história, sem possibilidades de contestação (BASSANEZI, 1997, p.109).

Longos anos se passaram até que as mulheres pudessem ocupar novos espaços e conquistar novas realizações. Parte desse processo se deve ao desenvolvimento de novas tecnologias para a produção, que diminuiu a necessidade por trabalho braçal (majoritariamente ocupado por homens) a medida que aumentou a demanda por trabalho intelectual (RIBEIRO, s.d). Graças a isso, hoje podemos testemunhar cada vez mais a inserção da mulher no mercado de trabalho nos mais diferentes ramos de atividade, trabalhando fora de casa e contribuindo com a renda familiar ou sendo a única responsável por esta. E muitas mulheres que além do papel de matriarca, se preocupam cada vez mais com a realização profissional pessoal e sucesso de vida (Fleck & Wagner, 2003 apud BORSA, 2008).

Esse salto no papel social da mulher reflete não apenas nas relações de trabalho em si, mas principalmente nas relações sociais com os homens nos mais diversos aspectos. De acordo com Osório (2002 apud BORSA, 2008), atualmente, é possível testemunhar a desvinculação dos papéis de homens e mulheres quanto à identidade sexual, e a vinculação à sua condição humana e particularidades. Ser homem ou mulher já não define mais por si só a prontidão para o exercício de papéis conjugais ou mesmo sociais.

As aspirações femininas variam de acordo com diversos fatores, assim como a cultura em que ela está inserida. Mas de modo geral, com maior grau de escolaridade, as mulheres são capazes de desenvolver um senso crítico a respeito do seu papel na comunidade e as possibilidades propiciadas por uma sociedade mais auto-consciente. Somando conhecimento

com acesso a métodos contraceptivos, conseqüentemente ocorre a diminuição das taxas de natalidade (RIBEIRO, 2019), com isso, casar já não é prioridade para as mulheres e muitas vezes nem faz parte dos seus planos.

Entretanto, mesmo depois dos diversos avanços, as mulheres ainda convivem com o preconceito de gênero, visto que segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em média, as mulheres ganham 23% a menos do que os homens exercendo a mesma função. Ainda assim,, é preciso louvar o fato de que hoje elas já não ficam apenas restritas ao lar (como donas de casa), estão presentes em escolas, universidades e empresas. As mulheres hoje desfrutam de mais autonomia, tomaram a direção da própria vida e expressam suas ideias e posicionamentos que por muitos anos ficaram sufocados, gozando de uma liberdade que antes não lhe era permitida (BORSA, 2008).

1.2 O Sexo

O sexo é um conjunto de características estruturais e funcionais que classificam o ser vivo como macho ou fêmea. De forma mais elementar, o termo também é utilizado para denominar a prática da reprodução sexual que envolve a recombinação genética com a mistura de características vindas de mais de uma fonte (MARGULIS, L., & SAGAN, D., 2002), ou seja, células especializadas conhecidas como gametas se combinam para formar descendentes que herdam traços do pai e da mãe. Os gametas produzidos por um organismo são determinados pelo seu sexo: machos produzem gametas masculinos (espermatozoides), enquanto as fêmeas produzem gametas femininos (óvulos). Para Jeffrey Weeks (1999), em seu texto sobre O Corpo e a Sexualidade,

o termo “sexo”, por exemplo, significava, originalmente, simplesmente, “o resultado da divisão da humanidade no segmento feminino e no segmento masculino”. Referia-se, naturalmente, às diferenças entre homens e mulheres, mas também à forma como homens e mulheres se relacionam. Como veremos adiante, esse relacionamento era significativamente diferente daquele que nossa cultura compreende, atualmente, como dado - que homens e mulheres são fundamentalmente diferentes. No período que compreende, aproximadamente, os últimos dois séculos, “sexo” adquiriu um sentido mais preciso: ele se refere às diferenças anatômicas entre homens e mulheres, a corpos marcadamente diferenciados e ao que nos divide e não ao que nos une. (WEEKS, 1999, p. 41-42).

A palavra sexo também é utilizada para fazer referência aos órgãos sexuais (genitais), tanto o masculino quanto o feminino. No caso dos seres humanos, o "sexo" do homem é chamado de “pênis” e o da mulher “vagina”. Existe uma grande variedade de nomes e termos usados para se referir aos órgãos sexuais humanos, que variam dependendo do nível de pudor de quem utiliza os termos.

Uma visão mais aprofundada da natureza dos seres vivos mostra-nos-á em que sentido varia o papel da sexualidade entre plantas e animais. Do ponto de vista biológico, a reprodução não está necessariamente ligada à sexualidade. Os animais inferiores, por exemplo, os protozoários, reproduzem-se por cissiparidade e há plantas e animais de outras espécies em que existe o dimorfismo sexual, mas em que a reprodução se dá por partogênese. A sexualidade só vai aparecendo e adquirindo cada vez mais riqueza à medida em que fomos subindo na escala animal, até encontrar o seu pleno significado biológico e psicológico no homem. (MURARO, 1971, p. 143).

Conforme é possível sugerir a partir do estudo de Rose Marie Muraro (1971), o sexo está presente na vida dos seres desde a sua concepção de fato. Faz parte do processo natural de sustento da vida das espécies tanto para sua existência e perduração, quanto para a satisfação e obtenção de prazer. Porém, mesmo diante de tanta informação, nossa civilização vive um momento de cisões, de paredes construídas para nos limitar, assim como desde que nascemos nossas roupas nos separam do nosso próprio corpo, da mesma forma que as paredes da escola separam as crianças de diferentes idades, fazendo com que desde pequenos tenhamos uma noção reduzida sobre nossa condição humana. E sem essa noção não nos conhecemos e nem nos aceitamos completamente. Uma prova disso, é o fato de que em nosso mundo o sexo é tabu: não se pode falar, ver, nem mesmo tocar nos órgãos sexuais. A temática da gravidez é escondida dos mais jovens, e até as palavras utilizadas para designar os genitais são cuidadosamente trocadas por outras menos chocantes. “Enfim, o sexo é feio, sujo”. (MURARO, 1971, p. 63).

O pudor em relação a sexualidade existe desde que o homem primitivo, antes sexualmente desinibido, passou a dar prioridade ao trabalho, deixando a prática sexual unicamente para fins de reprodução. Com o sexo reprimido, condenado à proibição, somente o simples fato de falar dele ou de sua representação já se configura como uma transgressão (MURARO, 1971).

Michel Foucault (1988), no primeiro volume de História da Sexualidade, nos ajuda na compreensão da dinâmica que envolve o sexo e o poder nas sociedades ocidentais. Em seu estudo, vemos que a categoria sexo não é uma constante universal, mas sim um constructo discursivo marcado historicamente. E que a cada momento ao longo da história da humanidade, houve diferentes maneiras de se conceituar, de se nomear e de se regular o sexo. "Tudo o que aprendemos sobre a história da sexualidade nos diz que a organização social da sexualidade nunca é fixa ou estável. Ela é modelada sob circunstâncias históricas complexas". (WEEKS, 1999, p. 80).

Depois das diversas mudanças pelas quais as sociedades têm passado, algumas circunstâncias como o surgimento e a popularização de tecnologias eletrônicas e a disseminação da pornografia têm contribuído para cenário atual. No momento histórico que vivemos hoje, jovens falam abertamente sobre temas que há pouco seriam no mínimo chocantes, naturalizando sua discussão. Para estes jovens o sexo torna-se secundário,

E, sem dúvida, podemos esperar que para o futuro isso venha a generalizar-se cada vez mais e que o sexo volte a integrar-se naturalmente com a vida, sendo considerado sem obsessão. A obsessão sexual implica uma insatisfação, uma repressão, uma carência. No mundo desreprimido realmente o sexo entra como mais um componente sensorial no meio de outras tão importantes quanto ele. A obsessão sexual é fato de um mundo reprimido para sempre revoluto (MURARO, 1971, p.120).

Tendo em vista tais aspectos, torna-se compreensível que até dias atuais um número considerável de pessoas ainda carregam pensamentos cheios de pudor e represálias quando o assunto é sexo. Para as mulheres essa temática é ainda mais delicada, já que historicamente sua imagem foi atrelada à pureza e desprendimento dos prazeres carnavais, mas que com o devido tempo tem conquistado propriedade para ocupar seu espaço nas discussões sobre sexo, como iremos discorrer nas próximas linhas.

1.3 A vida sexual da mulher

A vida de homens e mulheres está atrelada desde a concepção e sofreu mudanças significativas ao longo dos anos, especialmente no que se refere ao papel de cada gênero na sociedade. Estas mudanças foram tão expressivas para a atual estruturação da humanidade que podemos dividir sua existência entre o antes e o depois da explosão tecnológica,

compreendendo especialmente o período de dois milhões de anos e de cem anos pra cá (MURARO, 1971). As revoluções tecnológicas pelas quais a humanidade passou foram tão transformadoras que Muraro (1971) chega a denominá-las de *mutação*. As transformações mais significativas aconteceram de dez mil anos pra cá, quando o ser humano descobriu meios de cultivar a terra. A partir daí, ele deixou de ser nômade e começou a formar aldeias, até que por consequência do comércio, as pessoas se viram obrigados a inventar um alfabeto fonético para se comunicar.

Historicamente a vida sexual da humanidade também está atrelada ao desenvolvimento tecnológico. Através de estudos, sabemos que o homem primitivo era sexualmente desinibido e segundo Muraro (1971, p. 26), por exemplo,

Embora a vida sexual estivesse toda regulada pelo mito e pelos rituais de cada tribo, ela apresentava bastante liberdade. Havia poligamia, poliandria, promiscuidade antes do casamento.

Ainda segundo Muraro (1971), após o desenvolvimento da agricultura, a vida sexual sofreu uma grande mudança. Com o ser humano fixado à terra e o surgimento da propriedade privada (a terra plantável), ele teria que trabalhar para sobreviver, manter e aumentar esse patrimônio. Neste contexto só o mais forte sobrevive. A manutenção da propriedade era prioridade e a maior parte do tempo era consagrada ao trabalho, deixando outras atividades como a prática sexual em último plano.

Este relato histórico sugere que o progresso pelo qual a civilização atravessou também se configurou como um processo de repressão da vida do sujeito, adquirindo novas regras e códigos morais cada vez mais rígidos. Com o surgimento do pensamento religioso homens e mulheres tinham que suportar a dominação e repressão sob a promessa de uma recompensa divina após a morte. Para a mulher, a situação era ainda mais extrema. Duplamente dominada, sua vida era regulada tanto pelo pai quanto pelo marido (Muraro, 1971).

Segundo Alexandra Kollontai (1978), a burguesia conseguiu com maestria inocular a ideia da propriedade inviolável por parte do marido,

No decurso do longo período histórico que transcorreu sobre o símbolo do princípio de casta, a idéia da posse da mulher pelo marido (a mulher carecia de direitos de propriedade sobre o marido) não se estendia além da posse física, mas sua personalidade lhe pertencia completamente. (KOLLONTAI, 1978, p. 49).

Neste período, a conservação do patrimônio era o fator central da vida dos indivíduos, e os casamentos obedeciam a este interesse. O amor não era levado em consideração, e o que contava realmente era a possibilidade de preservar e aumentar o patrimônio familiar.

Mesmo que em desvantagem física por normalmente não possuir os mesmos atributos ou vigor masculino para desempenhar determinadas funções, a mulher teve papel insubstituível na evolução da humanidade. Ou seja, mesmo que as mulheres não estivessem em condições de realizar um trabalho braçal, haviam atividades a serem feitas tão fundamentais quanto levantar uma carroça, seja auxiliando no cultivo da terra ou mesmo gerando filhos fortes. Simone de Beauvoir, (1970, p. 78) reafirma o fato ao dizer que "tanto quanto sua capacidade produtora, sua função de reprodutora é importante na economia social como na vida individual; há épocas em que ela é mais útil fazendo filhos do que empurrando a charrua".

Tanto a mulher como os filhos eram propriedade do marido, sendo assim, quanto mais filhos tivessem, mais braços teriam para trabalhar na terra. Este tipo de pensamento teve impacto sobretudo na vida da mulher, que nesta época teve sua função familiar basicamente limitada a procriação. Como essa procriação tinha por objetivo garantir a conservação e transmissão do patrimônio (a terra) daquela família, a mulher não tinha direito a sentir satisfação sexual (MURARO, 1971).

Simone De Beauvoir complementa que:

A civilização patriarcal votou a mulher à castidade; reconhece-se mais ou menos abertamente ao homem o direito a satisfazer seus desejos sexuais ao passo que a mulher é confinada no casamento: para ela o ato carnal, em não sendo santificado pelo código, pelo sacramento, é falta, queda, derrota, fraqueza; ela tem o dever de defender sua virtude, sua honra; se "cede", se "cai", suscita o desprezo; ao passo que até na censura que se inflige ao seu vencedor há admiração. Desde as civilizações primitivas até os nossos dias sempre se admitiu que a cama era para a mulher um "serviço" que o homem agradece com presentes ou assegurando-lhe a manutenção: mas servir é ter um senhor; não há nessa relação nenhuma reciprocidade. (BEAUVOIR, 1970, p.112).

Muraro (1971) aponta ainda que sentir prazer no sexo foi considerado pecaminoso por parte das mulheres, e com isso, até o século XIX perdurou a moral dualista feminina que é possível observar até os dias de hoje. A ideia de que existam dois tipos de mulher: a mulher que deveria ser pura e por isso "boa" para o casamento, e a mulher "má" que serviria apenas

para a satisfação dos desejos sexuais masculinos. Desejos animais que os homens não realizavam com suas esposas por que o sexo no casamento deveria ser voltado unicamente para a procriação.

Contudo, esse molde de fragilidade e submissão da mulher foi mudando aos poucos ao longo da história. A Revolução Industrial pode ser tomada como exemplo disso. O marco se constituiu num processo de profundas transformações que afetou radicalmente a estrutura da sociedade em diferentes aspectos. A mulher, por exemplo, foi obrigada a encarar o trabalho fabril, já que os salários dos trabalhadores masculinos foram tão diminuídos que não conseguiam garantir mais o sustento da família. Esta mudança foi substancial na vida das mulheres, que partir daí passaram a executar dupla jornada de trabalho: na fábrica desenvolvendo funções multitarefas e no âmbito doméstico cumprindo com as funções de esposa/reprodutora.

Com a industrialização, foi aumentando pouco a pouco a distância entre privilégios e sobrevivência. Os servos (transformados em operários), os povos dominados (subdesenvolvidos) e as mulheres descobrem que não são propriedade dos grupos mais fortes, dos povos mais fortes ou do homem, seu senhor. E começam a revoltar-se. (MURARO, 1971, p. 29).

Todo este processo levou longos e lentos anos para acontecer, até que...

O século XX tornou-se o século das revoltas. Nas diversas etapas de sua revolta a mulher também vai conquistando os domínios então considerados “terreno sagrado do homem”: em primeiro lugar, sai de casa, adquire competência profissional e invade o mundo do trabalho. Não mais sobre a dependência do marido, que a mantinha dominada também pelo lado econômico, passa a dispor de si mesma. (MURARO, 1971, p. 30).

Muitas conquistas atuais das mulheres tiveram sua germinação nas transformações ocorridas ao longo do século XX. Salvo casos isolados e culturalmente determinados em alguns países, os casamentos são majoritariamente feitos a partir de desejo e inclinação pessoal e não mais por questões de interesse econômico/familiar. No contexto atual, a competência profissional vale mais como status do que o nome da família a qual se pertence.

O aumento da competência profissional somado ao surgimento e a livre utilização de métodos contraceptivos contribuiu para uma crescente redução na taxa de natalidade. Com o crescimento da liberdade sexual, surge uma conseqüente desvalorização da virgindade por parte das moças, assim como um desinteresse pelo casamento. E embora a psicanálise ainda

considere a sexualidade feminina uma extensão da masculina, esta admite que as mulheres têm direito a ter uma vida sexual plena (MURARO, 1971, p. 30).

Com o progresso pessoal que as mulheres vêm conquistando ao longo dos anos, a sociedade busca novos mecanismos de exercer sua repressão sobre a figura feminina (MURARO, 1971). Antes presa pelo regime do patriarcado², hoje a mulher trava uma batalha pessoal à medida que é bombardeada com o padrão que deve seguir a fim de atingir as expectativas exigidas pela sociedade. Para que as mulheres sejam aceitas, é preciso alcançar minimamente estes padrões, que vão desde a moda até a filosofia de vida, a exaltação do corpo magro e sempre jovem. As mulheres passam então a sofrer torturas diárias buscando competir com moças dez, quinze anos mais novas.

E, como a maior parte das mulheres não consegue manter eternamente um peso reduzido, conforme vão atingindo uma idade maior, vão também perdendo interesse pela vida e pelo sexo, param de fazer regimes, desleixam a aparência, engordam, desistem, justamente quando poderiam gozar de todos os prazeres da vida com mais maturidade e, portanto muito mais intensamente do que os jovens. (MURARO, 1971, p. 70).

O que acontece é que com o tempo, muitas dessas mulheres acabam por negar sua feminilidade e buscam em outras atividades um substituto para seu frustrado desejo de serem aceitas.

O mundo tradicional negou a mulher um papel histórico ao dar todos os “holofotes” ao sexo masculino. Mesmo que biologicamente programada para gerar vida, o papel da mulher em nossa sociedade não se limita a esta realidade. Uma das descobertas fundamentais do século XX se deve ao fato da mulher não só ser a base biológica da espécie humana, mas também sua base sociológica (MURARO, 1971, p.134), visto que além de ainda carregar a tarefa de cuidar da família, exercem cada vez mais influência na organização da sociedade, à medida que adentram cargos e funções antes ocupadas somente por homens. Experiências comprovaram que educar a elite feminina se mostrou promissor, visto que pouco a pouco estas mulheres iam aprendendo a ler, se libertaram da fome e de doenças à medida que

² Patriarcado é um sistema social em que os homens detêm o poder e predominam em funções de liderança política, moral, privilégio social e controle das propriedades, mantendo as mulheres hierarquicamente subordinadas (NARVAZ, M., & KOLLER, S. H., 2006).

assumiram seu papel na história. Essa revalorização do papel da mulher na sociedade é consequência da era tecnológica e de sua revolta contra a sociedade de consumo.

Na sociedade em que o sexo é usado como instrumento de dominação, a mulher é o próprio objeto, o próprio ópio, a principal manipulada. E ela sente que só pode ser libertada dessa dominação pela revolta. E assim nascem os movimentos feministas da década de sessenta, todos dentro de correntes de contracultura. [...] A mulher simultaneamente descobre o seu corpo e o seu papel social. Ao mesmo tempo a explosão sexual propiciada pela pílula que a liberta do peso das maternidades não desejadas, isto é, da sua carga biológica sofrida como uma fatalidade, como também o seu papel histórico. (MURARO, 1971, p.136).

A busca pela libertação sexual da mulher está longe de chegar ao fim, já que nem todos os laços de dominação que outrora existiam estão findos. Entretanto, quanto mais avançamos rumo a igualdade entre homens e mulheres, mais próximos ficamos da ruptura da dominação na vida total.

A libertação sexual da mulher não é um problema simples. Ela requer que a mulher encontre o seu lugar no mundo junto ao homem. Que tenha competência profissional e independência econômica, sem o que não pode haver libertação nenhuma. A libertação sexual é um problema de maturidade pessoal e social (MURARO, 1971, p. 155).

Visto isso, podemos nos questionar o que seria esta libertação sexual afinal? Será que é ter relações sexuais com quem quiser e na hora que quiser mesmo fora do casamento? A resposta não vem com facilidade e nem é nosso objetivo fornecer “receitas” prontas. Toda a questão da busca pela libertação sexual trata basicamente de dar às mulheres o entendimento, a formação, a competência profissional e a suficiente consciência do seu lugar na sociedade para que assim possa decidir fazer o que bem quiser com a própria vida.

O progresso na libertação da mulher não só beneficia ela própria, mas também o homem, que a medida que ela vai se modificando na sociedade, este também evolui à medida que perde os traços patriarcais que ainda persistem em seu ser.

Ainda estamos longe do fim da busca pela libertação sexual da mulher, mas este processo tem se tornado mais expressivo após o desenvolvimento tecnológico e o surgimento das redes sociais na internet. Com a *interação* proporcionada por tal tecnologia, cada vez mais mulheres têm tido acesso à informação e relatos de outras usuárias da rede que da mesma maneira acreditam na livre expressão da sexualidade na contemporaneidade. Nos próximos

capítulos iremos apresentar como essa *interação* vai nos ajudar demonstrar a hipótese de que as mulheres encontram apoio e respaldo para suas ideias sobre sexualidade em redes sociais na internet.

2. AS REDES SOCIAIS COMO FACILITADORAS PARA A INTERAÇÃO E RECONHECIMENTO ENTRE AS MULHERES.

As facilidades trazidas pela evolução tecnológica já deixaram de ser novidade em trabalhos acadêmicos. Dado todo histórico evolutivo do papel da mulher na sociedade e sua representatividade crescendo em diversos ambientes antes dominados por homens, o acesso à informação e redes de socialização online têm obtido um papel fundamental em aproximar mulheres de diferentes lugares e com diferentes histórias. Neste capítulo pretendemos apresentar as redes sociais da internet e especialmente o Instagram, que é a plataforma escolhida como objeto desta pesquisa. Mais adiante, seguiremos com o estudo do reconhecimento, elemento fundamental para nos ajudar a compreender e demonstrar a interação do público feminino em torno da temática da sexualidade .

2.1 Redes Sociais na internet e a interação mediada por computador

Nossa civilização está em constante transformação, e muito disto nos últimos anos se deve ao advento da internet. Entre as várias mudanças trazidas por essa tecnologia, uma das mais significativas e especialmente fundamental neste trabalho, é a possibilidade de expressão dos indivíduos através das redes, além da socialização proporcionada pelas ferramentas de comunicação mediada por computador (CMC). É nesse panorama que surgem as hoje comumente conhecidas Redes Sociais, ferramentas que permitem que seus usuários interajam e se comuniquem com outros deixando rastros de suas conexões na internet.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, p.24).

Com um número cada vez maior de indivíduos conectados às diversas redes existentes, o estudo das Redes Sociais na Internet surge para pensar como essas interações são capazes de gerar fluxos de informação e trocas de sentido. Para isso, é preciso olhar com atenção para os elementos que caracterizam essas ferramentas, e o primeiro deles são os

atores. Também conhecidos como usuários, são as pessoas dentro da rede social a ser analisada, que fazem deste seu local de fala, expressam sua personalidade, e que através da interação e construção de laços podem moldar as estruturas sociais.

O segundo elemento fundamental dentro das redes sociais é a *conexão*, que nada mais são do que os laços sociais criados a partir da interação entre os atores dentro de um rede. Essas interações são percebidas na internet graças ao fato de que estas estão fadadas a permanecer na rede até que o texto, comentário ou foto de um blog por exemplo, seja deletado ou saia do ar, permitindo que o pesquisador possa ter acesso a esses dados mesmo distante do espaço e do tempo em que foram realizados (RECUERO, 2009, p.30).

Dentro do aspecto da conexão, vale ainda estudar a *interação*, um elemento significativo dentro das redes sociais, o qual configura um processo que é sempre comunicacional, em que a ação de um ator depende da reação do outro.

Estudar a interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Estudar as relações entre suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas. (RECUERO, 2009, p.31).

Estudando interação mediada por computador, Alex Primo (2003) ainda dividiu a interação em duas tipologias. Para ele, existem duas formas: a *interação mútua* e a *interação reativa*. Dependendo do relacionamento mantido entre os atores, uma delas entra em ação. Enquanto a *interação mútua* é dialógica, por exemplo na caixa de comentários dos blogs e do Facebook, em que é possível o diálogo não apenas entre os usuários mas também com o autor da página, a *interação reativa* é mais unidirecional, limitada na maioria das vezes entre um ator (usuário) e o sistema utilizado na relação, como por exemplo um *hiperlink* na web que apenas o direciona à outra página. Assim:

(...) interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada integrante participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (PRIMO, 2003, p.62).

Dado o tempo que as pessoas passam hoje imersas nas redes sociais e a energia que investem em alimentar essas redes seja com conteúdo ou nas próprias interações, há de ser estudado um terceiro elemento importante para entender as conexões dentro de uma rede

social na Internet: o *capital social*. Apesar de muito estudado por diversos autores como um indicativo da conexão entre pares de indivíduos, o conceito de capital social é variado e não existe um consenso entre os estudiosos. A concordância que existe para seu conceito é referente ao valor constituído a partir das interações entre os atores (usuários) sociais (RECUERO, 2009, p.45).

As redes sociais estão em constante atualização, a cada dia trazendo novas funções e possibilidades de interações entre seus atores. Para que se prossiga com esse estudo, compreender os mecanismos que constituem as redes sociais se torna fundamental para entender como funciona a conexão entre os usuários e o fluxo de informação na Internet.

2.2 O Instagram

Uma das redes mais acessadas atualmente, o Instagram³ já consome consideráveis horas do cotidiano de seus milhões de usuários. De acordo com Chloe West (2019), gerente de marketing digital da Sprout Social⁴, existe 1 bilhão de usuários ativos acessando a plataforma ao redor do mundo todo mês, e além disso, segundo dados do Instagram Empresas (2017), a rede social já conta com cerca de 25 milhões de contas comerciais dentro da rede social.

Trazendo para um recorte geográfico menor, conforme dados apresentados pela Social Media Trends⁵ (2019), o Instagram é a rede social que mais apresentou crescimento, com adesão de 92,5% dos entrevistados, e se consolidando como a primeira colocada em preferência no Brasil, ficando a frente do Facebook (com 92,1%), que até o ano passado estava em primeiro lugar.

Para que possamos abordar o Instagram como um espaço social precisamos entender seu funcionamento. Ferramenta gratuita, o Instagram é uma rede social que privilegia o visual, voltada sobretudo para o compartilhamento de fotos, vídeos de curta duração, e vídeos mais longos com a nova atualização chamada IGTV. No Instagram, os usuários podem criar um perfil público ou privado para postar fotos e vídeos, aplicar filtros e efeitos, além de

³ Cf. <<https://www.instagram.com>>

⁴ Empresa de monitoramento e gerenciamento de mídias criada em 2010.

⁵ Pesquisa desenvolvida com o objetivo de levantar as principais tendências e práticas adotadas pelas empresas que estão presentes nas redes sociais.

também interagir em publicações do perfil de outros usuários, através de comentários e curtidas. Diferente do Facebook em que as relações se dão por meio de *amizade*, no Instagram um usuário ou perfil pode *seguir* outro perfil para poder assim acompanhar suas postagens e suas atividades dentro da plataforma. Além da página principal chamada de *feed* que mostra todas as postagens dos perfis que o dono do Instagram segue, da esquerda para a direita tem uma aba para pesquisar novos perfis e explorar, um outra para fazer novas postagens, uma terceira para visualizar quem curtiu ou comentou suas publicações e por fim uma página destinada ao perfil do usuário do Instagram. Neste, é possível visualizar a foto de perfil principal no canto esquerdo superior, e ao lado o número de publicações feitas, o número de seguidores e o número de perfis que este segue. Logo abaixo é possível ver nome ou *nickname*⁶ do usuário e informações pessoais adicionadas pelo dono do perfil. Por fim, temos as fotos postadas pelo usuário, organizadas em ordem cronológica, e arrastando a página para esquerda é possível ver as imagens feitas por outros perfis mas que o usuário aparece por que foi marcado.

Lançada oficialmente em 2010, a rede social foi criada pelos engenheiros de software Kevin Systrom e Mike Krieger. O crescimento da ferramenta foi tão significativo que em Dezembro de 2010 a empresa contava com 1 milhão de perfis, em 2011 contabilizou 10 milhões de usuários. O sucesso da rede chamou a atenção de outras empresas, e em 2012, após o lançamento de sua versão para o sistema Android, o Instagram foi comprado pelo Facebook, por 1 bilhão de dólares. Hoje, a rede se consolidou entre uma das mais populares entre pessoas e empresas com a marca de mais de 1 bilhão de usuários em todo o mundo (WEST, 2019).

A explicação para o sucesso da rede social Instagram talvez tenha relação com seu conjunto de recursos que atraem a atenção diária de seus usuários. O primeiro deles é a *edição de imagens*. Ao decidir postar uma imagem na rede, além de ajuste de tamanho, corte, alteração de contraste, brilho e cor, o usuário pode ainda aplicar efeitos de luz e diversos filtros que são constantemente atualizados. Outro recurso importante é a *curtida*, com a qual é possível medir a popularidade das postagens dentro da ferramenta. Juntamente com o recurso *curtir*, outro que é indispensável para medir a interação dentro do Instagram é a função *comentar*. Além de deixar suas impressões sobre o conteúdo postado, os usuários podem

⁶ Apelido único que identifica o ator principal ou dono do perfil em uma determinada rede social.

marcar outras pessoas para que também vejam a foto ou vídeo com mais rapidez. Esse recurso é importante sobretudo para perfis empresariais, já que a partir dos comentários deixados em suas postagens de produtos ou serviços, novos usuários podem conhecer esse trabalho e atestar sua qualidade, além de que através de recurso de *marcar*, os próprios usuários podem indicá-la para outras pessoas.

Dentro da rede social ainda é possível conversar por *mensagem direta* ou *direct* como é mais comumente chamado, que nada mais é do que o próprio chat do Instagram. Neste recurso, além de trocar mensagens de texto com outros usuários ou grupos, é possível enviar áudios, fotos e vídeos do seu aparelho ou conteúdo do próprio Instagram. Outro recurso presente na rede social é o *localizar*, nele os usuários podem fazer postagens em seu perfil marcando a localização em que a foto foi tirada, assim outros podem conhecer também, além de que este recurso ajuda a criar um mapeamento dos lugares mais visitados através do número de pessoas ou perfis que o visitaram e fizeram postagens.

Uma das funcionalidades mais recentes e também a mais popular atualmente é o *Instagram Stories*. De início este recurso gerou polêmica por ser muito parecido com o aplicativo Snapchat⁷, mas logo ganhou a adesão de seus usuários. Traduzindo para o português, as *histórias do Instagram* permitem que o usuário compartilhe momentos em tempo real no seu perfil através de fotos e vídeos que ficam disponíveis por 24 horas para serem visualizada por outros usuários. Dentro deste recurso existem ainda outras funcionalidades, como filtros, efeitos, adição de música, emojis, gifs, além de poder marcar outros usuários. Tal qual o Snapchat, o Instagram Stories também permite que o dono do perfil veja quem visualizou o conteúdo, e ainda tem a possibilidade de criar filtro de privacidade para determinar quem pode ou não ver sua história. O Instagram tem sido uma das ferramentas mais utilizadas pelas empresas como parte de sua estratégia de marketing para divulgar seu produtos e serviços, e a função Stories tem sido especialmente importante. Segundo Adriana Aguiar (2016), isso acontece “devido ao seu formato mais dinâmico, ele permite criar uma relação mais intimista. É possível mostrar o que está acontecendo, basicamente em tempo real, para que os usuários sintam-se parte do dia a dia do negócio.”

⁷ É uma plataforma criada em 2011 que permite que os usuários interajam por mensagens, fotos e vídeos que desaparecem depois de 24 horas, além de poder aplicar recursos como filtros animados, adesivos para selfies e geolocalização.

Além disso, outras funções estão se tornando cada vez mais utilizadas sobretudo por contas comerciais, como o vídeo ao vivo e o IGTV. O primeiro serve para fazer transmissão de vídeos em tempo real, podendo ser apagada depois de encerrada ou ficar disponível por 24 horas no perfil se o dono da conta assim desejar. Já o segundo recurso, serve para a criação e publicação de conteúdos de até 60 minutos.

A ideia por trás de sua criação foi permitir que produtores de conteúdo e influencers⁸ já presentes nessa rede social fossem capazes de produzir vídeos mais longos que ficassem centralizados exatamente onde possuem mais seguidores, sem precisar migrar para outras plataformas como o Youtube. (AGUIAR, 2016, Copyright 2019).

2.3 Do pessoal para o público

Objeto de estudo deste trabalho, o Instagram foi criado para ser um aplicativo em que os usuários pudessem compartilhar imagens e vídeos com sua rede de amigos (seguidores). Porém, dadas as diversas possibilidades de utilização do Instagram, fica fácil entender porque empreendedores e profissionais de marketing tem concentrado seus esforços em extrair todo o potencial que o aplicativo pode oferecer. Antes, o que costumava ser espaço exclusivo para as pessoas expressarem sua personalidade e compartilharem sua individualidade através de seus perfis pessoais (RECUERO, 2009), hoje está cada vez mais sendo ocupado por perfis públicos e/ou comerciais.

Segundo Guilherme Lippert (2017), Traffic Manager da V4 Company⁹, por ter um caráter muito mais “pessoal”, onde os usuários costumam expor seu cotidiano, o Instagram se tornou uma alternativa de mídia utilizada para humanizar as empresas, se aproximar dos clientes e assim ter mais chances de ter um público engajado com a marca, aumentando suas chances de vender para estes no futuro.

Desde grandes empresas até microempreendedores, todos estão atentos ao fenômeno do marketing online, principalmente as proporcionadas pelo Instagram. Imagens de boa

⁸ Segundo o blog eNotas, são pessoas que trabalham com a produção de conteúdo para internet voltada para um determinado nicho, que reconhece sua opinião uma referência para suas atitudes e decisões de compra. Disponível em: <<https://enotas.com.br/blog/digital-influencer/>> Acessado em: 19/09/2019.

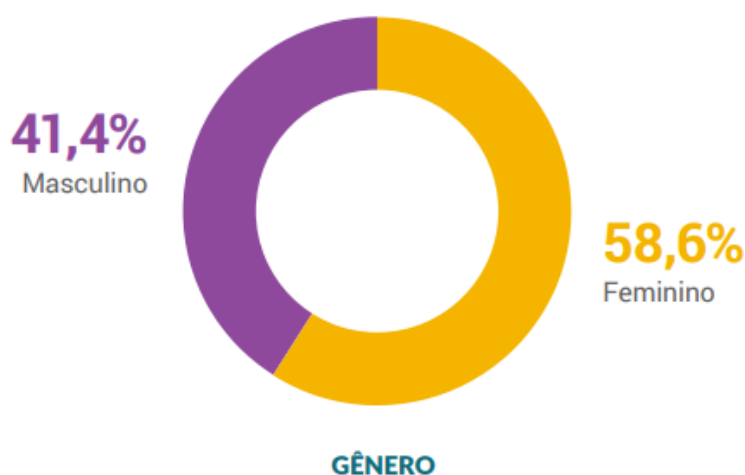
⁹ A V4 Company.com é uma Assessoria de Marketing especializada em potencializar processos de vendas pela internet. Disponível em <<https://v4company.com>> Acessado em: 21/09/2019.

qualidade e textos no feed, stories e a comunicação direta com seus consumidores, tudo o que for preciso para fazer o negócio ser atrativo e manter a boa imagem da marca na internet. Para quem busca ter mais visibilidade, dentro do Instagram é possível ainda criar anúncios e patrocinar postagens para atrair o maior número de pessoas afim de conhecer a marca e seus produtos. Mas quem são essas pessoas de quem precisam chamar a atenção? É preciso conhecer o público dentro das redes sociais, e para isso, a Rock Content¹⁰ lançou a pesquisa Social Media Trends (2019). Na edição de 2019 é possível ter um panorama de quem são as pessoas que estão acessando a rede social com mais frequência.

Conforme dados apresentados pela Social Media Trends 2019, o Instagram é utilizado por 92,5% dos internautas que participaram da pesquisa, enquanto que o Facebook ficou atrás com 92,1%. Dos 1.293 entrevistados, 91,3% responderam que acessam suas redes sociais diariamente e destes, 38,3% afirmaram gastar, em média, mais de 4 horas por dia navegando nessas redes.

Através da pesquisa, é possível verificar que o maior número de usuários das redes sociais é formado pelo público feminino, somando 58,6%, como mostrado no gráfico.

Figura 1 – gráfico com porcentagem de homens e mulheres que acessam redes sociais.

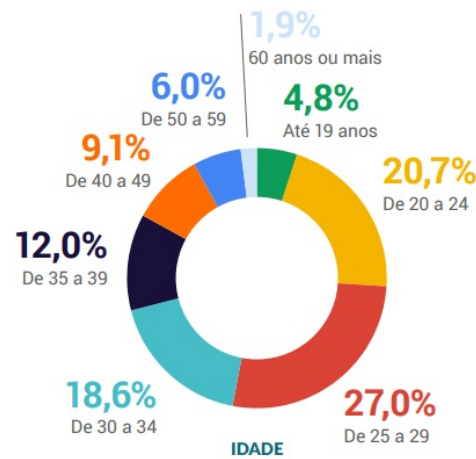


Fonte: Social Media Trends, 2019.

¹⁰ A Rock Content é uma empresa de Marketing, considerada a maior da América Latina em Marketing de Conteúdo.

Dentro deste público de homens e mulheres presentes nas redes, temos usuários de variadas idades. O maior número é de pessoas com idade entre 25 e 29 anos (27,0%) seguido de usuários entre 20 e 24 anos (20,7%), entre 30 e 34 anos (18,6%) e etc.

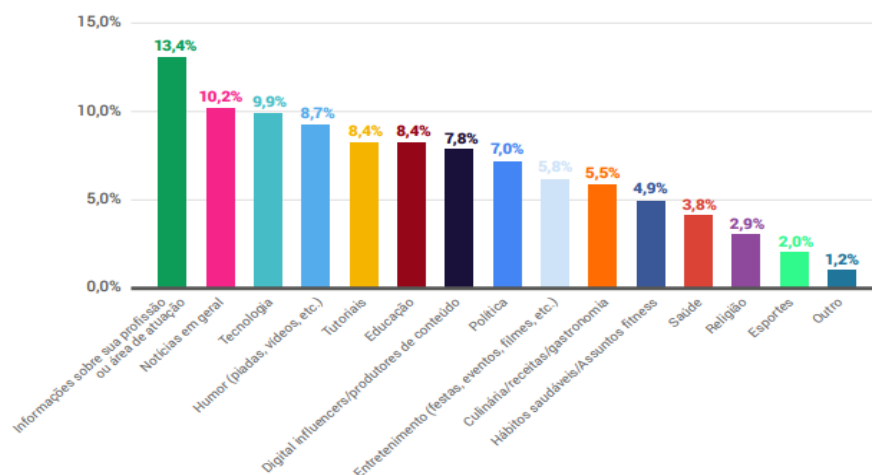
Figura 2 – Gráfico com faixa etária dos usuários que acessam redes sociais



Fonte: Social Media Trends, 2019.

Dentre os participantes da pesquisa, 91,3% afirmaram acessar as redes sociais diariamente, e diversos são os interesses ao entrar no universo online. Muitos entram nas plataformas para ter acesso a informações sobre sua área de atuação profissional, assim como para acompanhar as notícias em geral, acompanhar páginas de humor e outros.

Figura 3 – Gráfico com diferentes interesses procurados por pessoas que acessam redes sociais



(Fonte: Social Media Trends, 2019)

Hoje, a participação de empresas nas redes sociais é expressiva (96,2% afirmam terem presença garantida, de acordo com os dados da Social Media Trends (2019), e esta é uma tendência observada a olhos nus por qualquer pessoa que entre neste universo online. As pessoas que usam essas plataformas têm um leque cada vez maior de possibilidades de interação, seja com sua rede de pessoas conhecidas, com páginas de notícias e humor, ou com as marcas e empreendedores que buscam se promover e atrair novos consumidores.

Como já visualizamos através dos dados, no Brasil o maior número de usuários das redes sociais é formado pelo público feminino, público esse que está em busca de informações sobre os mais diversos interesses, que vão além de acompanhar postagens de perfis de pessoas próximas. Nas redes da internet um dos principais atrativos observados é a *interação* com diferentes atores, que possibilita a troca de ideias e experiências por pessoas que muitas vezes estão separadas pelo espaço/tempo. Conforme a hipótese levantada nesta pesquisa, acreditamos na existência de um reconhecimento por parte das mulheres e suas ideias em torno da sexualidade, como explicaremos a seguir.

2.4 O reconhecimento do discurso entre as mulheres

A *interação* é um elemento fundamental nas redes sociais. Matéria prima das relações e dos laços sociais (RECUERO, 2009), estudar a interação é estudar a comunicação entre os *atores* (usuários) envolvidos.

As relações não precisam ser compostas apenas de interações capazes de construir, ou acrescentar algo. Elas também podem ser conflituosas ou compreender ações que diminuam a força do laço social. (RECUERO, 2009, p.37).

Dentro da mediação por computador existem aspectos importantes para as relações sociais na internet, como distanciamento entre as pessoas envolvidas na comunicação estabelecida, ou seja, a separação em espaço e tempo. Levando esse aspecto em consideração, o que se percebe é a existência de um anonimato em rede, visto que a relação da personalidade do *ator* e seu corpo físico não é reconhecida de imediato. Elementos da personalidade e especificidades do “eu” físico como sexualidade, cor, limitações físicas e etc nem sempre são dadas a conhecer, proporcionando uma maior liberdade aos atores envolvidos nas relações dentro das chamadas redes sociais da internet (RECUERO, 2009).

Tendo em vista que o anonimato proporcionado pela internet, favorece a livre manifestação de seus usuários, nesta pesquisa nos propomos a focar essencialmente nas trocas comunicacionais entre as usuárias femininas dentro da rede social Instagram, dando atenção à essa interação e seu conteúdo. Presentes em maior número, acreditamos e nos propomos a demonstrar que as mulheres encontraram na rede social Instagram uma forma de se expressar e compartilhar ideias.

Neste estudo trabalhamos com a hipótese de que as mulheres encontraram apoio e respaldo para suas ideias sobre a busca pelo prazer e satisfação sexual a partir de comentários em postagens sobre sexualidade feminina em perfis como o Casal Sem Vergonha no Instagram. Amparadas pelo anonimato da internet¹¹, entendemos que usuários do sexo feminino se sentem mais livres para expressar seus posicionamentos visto que há uma identificação de suas ideias por parte de outros indivíduos nas redes sociais. Ou seja, quanto mais pessoas compartilham do mesmo pensamento, mais apoio e respaldo encontram para expor seus posicionamentos sobre os mais diversos assuntos, inclusive sobre a sexualidade.

O reconhecimento de suas ideias no outro se configura como um fenômeno fundamental para a expressão do pensamento feminino, para Axel Honnet (2003) a constituição da consciência de si mesmo está correlata ao desenvolvimento do entendimento dos significados, abrindo caminho para que a partir do outro, se construa de uma relação positiva consigo.

Para Axel Honneth (2003), a ideia de que as pessoas devem sua identidade a partir de um reconhecimento com outras consciências foi mais coerente na psicologia social de George Herbert Mead¹², segundo o qual um sujeito só pode adquirir consciência de si mesmo a partir do momento em que ele reconhece sua própria ação na perspectiva de uma segunda pessoa. Essa tese colabora para a teoria do reconhecimento ao indicar que o mecanismo psíquico que torna possível o desenvolvimento da autoconsciência depende da existência de um segundo sujeito. É a experiência de interação com o outro que lhe dá condições para agir sobre si mesmo (HONNETH, 2003). Giovani Agostini Saavedra e Emil Albert Sobottka em seu

¹¹ O anonimato é entendido como condição ou qualidade da comunicação que não é identificada, ou seja, da interação entre vários atores que não possuem identidade explícita ou que a ocultam (DA SILVEIRA, 2009).

¹² Filósofo americano de importância capital para a sociologia e a psicologia social, também pertencente à Escola de Chicago.

estudo sobre o trabalho de Axel Honneth acrescentam que [...] se e quando o sujeito social faz uma experiência de reconhecimento, ele adquire um entendimento positivo sobre si mesmo (2008, p. 14).

Entendido o que é o reconhecimento, podemos perceber mais claramente que com uma civilização cada vez mais conectada pela internet, as redes sociais se tornam facilitadoras no processo de encontrar pessoas que compartilham as mesmas ideias e experiências. E é com base nesta perspectiva que levantamos a hipótese de que as mulheres estão encontrando apoio e encorajamento nas redes sociais, em especial no Instagram, para suas ideias. A partir do reconhecimento no discurso de outras mulheres, estas usuárias estão criando coragem para se expressar e deixar suas opiniões na rede, como iremos demonstrar através do perfil Casal Sem Vergonha.

3. FALANDO SOBRE SEXUALIDADE NO INSTAGRAM

Agora que entendemos melhor o funcionamento das redes sociais, e em especial o funcionamento do Instagram, podemos voltar nossa atenção para dentro da plataforma, onde iremos observar e comprovar nossa hipótese acerca da existência de uma identificação e reconhecimento entre as mulheres e suas concepções sobre sexualidade. Acreditamos que muitas mulheres encontram suas ideias e opiniões refletidas nas postagens feitas pelo perfil Casal Sem Vergonha (CSV), demonstrando que a rede social Instagram pode se configurar como facilitadora para a que usuárias femininas tenham a iniciativa de comentar e debater sobre sexualidade na internet. Para alcançarmos nosso objetivo, neste capítulo vamos apresentar o perfil do CSV e seu trabalho de abordar assuntos relacionados a comportamento e sexualidade sem tabus. Em seguida, vamos falar sobre a metodologia escolhida para realizar nossa pesquisa, até que por fim, iremos de fato apresentar os resultados obtidos a partir deste trabalho.

3.1 A sexualidade pelo Casal Sem Vergonha

Seguindo a linha dos empreendimentos que adentraram a internet, o Casal Sem Vergonha (CSV) também percebeu o potencial das redes sociais para alcançar e se aproximar do seu público. Abordando a temática da terapia voltada para relacionamentos, autoconfiança e sexo, o casal Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa escreve textos e livros sobre comportamento e sexualidade.

Figura 4 - Foto do casal Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa



Fonte: Veja São Paulo, 2016.

Com uma linguagem informal, a dupla criadora do projeto Casal Sem Vergonha ou apenas CSV, aborda as temáticas referentes a relacionamento e sexualidade sob o ponto de vista tanto masculino quanto feminino. Sem se render a quase nenhum tabu, a dupla procura abordar as temáticas sobre aspectos que tenham relação com a sua própria vida e assim alcançar pessoas que vivam situações semelhantes ou que queiram ajuda para repensar seus relacionamentos, sejam eles amorosos ou apenas sexuais. A partir de uma ideia empreendedora, Jaqueline, que é tradutora formada em Letras, e Emerson que é publicitário, planejaram escrever livros para compartilhar suas ideias e experiências e assim ajudar outras pessoas a serem mais felizes em seus relacionamentos. Porém, a internet se mostrou um veículo mais viável para colocar suas ideias em prática, e assim, em 2011 surgiu o Blog¹³ e o canal no Youtube¹⁴, ambos de nome Casal Sem Vergonha (CSV). Em entrevista para Marcela Paes (2011, Copyright 2019), colaboradora da revista TPM¹⁵, Jaqueline comenta sobre a ideia

[...] Já gostávamos do assunto, eu sempre comprei livros de sexo e relacionamentos. Nós achamos esse nicho. Ninguém falava sobre isso com a nossa linguagem. Ou a abordagem era muito médica ou muito escrachada. A coisa de se expor, por exemplo. Eu odeio câmeras, mas sabia que isso seria o diferencial do blog, porque já existe muita gente falando anonimamente. Nós somos reconhecidos por sermos um casal de verdade que fala sobre sexo na internet.

A partir das interações e da troca de experiências entre o casal e o público acessando o blog, assistindo os vídeos, e enviando e-mails, foi possível ter ideias sobre o tipo de conteúdo mais procurado pelos usuários, especialmente do sexo feminino. Ainda em entrevista para Marcela Paes (2011), Emerson e Jaqueline falaram sobre o surgimento do CSV, e reafirmaram a audiência expressiva de seu público formado por mulheres. Segundo Jaqueline Barbosa, “ Nossa audiência é mais feminina mesmo. A média é de 70% de visitas de mulheres. Dessas, 60% são solteiras e o resto está em algum tipo de relacionamento sério. Nossas média é de dois milhões de pageviews mensais” (PAES, 2011, Copyright 2019).

¹³ Um site eletrônico com uma estrutura que permite a atualização rápida e regular com diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, podendo ser dedicado a temáticas diversas ou a um assunto específico.

¹⁴ Criado em 2005, o YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

¹⁵ Criada Em 2001 pela Trip Editora, a Tpm (Trip Para Mulher) é uma revista brasileira de cultura e informação voltada ao público feminino.

De acordo com o casal de sócios, ainda em entrevista para a revista TPM, as interações com o público são diárias, e além dos comentários nas publicações, há pessoas que chegam a mandar e-mails de até três páginas contando sobre a vida e pedindo ajuda. As dúvidas mais comuns são sobre sexo, traição e ciúme. E esses são os temas que norteiam as publicações e os livros lançados pelo casal. Como a maioria do público que acompanha e interage pelas redes é feminino, o primeiro livro foi voltado justamente para as dúvidas dessas mulheres interessadas em entender e melhorar sua relação com o sexo.

O livro *Mulheres Boas de Cama: Guia Prático para Revolucionar Sua Vida Sexual* foi lançado em Abril de 2015, e trata-se de um manual para ajudar as mulheres a conseguir ter uma relação saudável com o próprio corpo e com o sexo e assim melhorar seus relacionamentos. No livro são abordados diversos temas, entre eles: como a mulher pode perder a vergonha, derrubar tabus e preconceitos, como sentir prazer sozinha e como dar mais prazer para o parceiro. Temas que frequentemente são trabalhados nas postagens das redes do CSV. Especialmente com o Instagram e a interatividade proporcionada pela rede, Jaqueline e Emerson têm a possibilidade de alcançar novos leitores interessados no seu conteúdo, e assim promover seu trabalho enquanto escritores.

Figura 5 - Perfil Casal Sem Vergonha no Instagram



Fonte: captura de tela feita pela autora, 2019.

Atualmente, o perfil do projeto Casal Sem Vergonha conta com 531 mil seguidores¹⁶ (CSV.Oficial, 2019) que interagem diariamente em busca de conselhos e de esclarecer dúvidas, abrindo espaço para que o CSV divulgue seus livros que prometem solucionar

¹⁶ Números do dia 06/11/2019.

muitas das necessidades desse público. Com o engajamento proporcionado pelas postagens e atividades feitas no perfil (duas postagens diárias e uma média de 200 comentários, além da interação que acontece no Instagram Stories abordando relacionamento e sexualidade), descobrimos um espaço de estudo para observar a interação dessas usuárias dentro da rede social e assim demonstrar como a plataforma que inicialmente foi criada para compartilhar fotografias, hoje é capaz de promover o compartilhamento de ideias sobre a sexualidade da mulher. Para tanto, escolhemos utilizar como metodologia a netnografia, e assim demonstrar e comprovar nossa hipótese de que existe de um reconhecimento entre as mulheres e suas ideias sobre sexualidade, que coloca o Instagram como um facilitador para o compartilhamento destas ideias em ambiente online.

3.2 A Netnografia no Instagram

Acessando o perfil CSV é possível observar a interação dos usuários da rede social tanto nos Stories como nas postagens. Nesta primeira, é comum deixarem uma caixinha de perguntas para que os usuários deixem, anonimamente, suas inquietações em busca de respostas, ou mesmo um depoimento contando sua experiência lendo algum dos livros do casal Eme e Jaque. Nas postagens do perfil, podemos visualizar geralmente uma imagem com texto, acompanhada de uma longa legenda expressando alguma ideia que complete a imagem. E essa foi justamente uma das singularidades que nos chamou a atenção para esse objeto. Por ser uma rede social voltada para o compartilhamento de imagens com uma legenda geralmente bem curta, não se esperava que o Instagram fosse virar uma plataforma para debater ideias. Mas é justamente o que vem acontecendo, especialmente no perfil do Casal Sem Vergonha. Com suas imagens de texto atrativo e uma legenda geralmente longa, as postagens do CSV levantam discussões que se desenrolam nos comentários de cada post. Os usuários da rede social que acompanham o perfil parecem ter encontrado nessa função a possibilidade de expressar seu posicionamento a respeito do tema abordado, seja de forma positiva ou negativa. Essa interação acontece com frequência e segundo Jaqueline,

“[...] recebemos muitas críticas. Mas o que a gente gosta é que se a pessoa realmente parou e pensou sobre o assunto, nosso post já valeu. Mas os próprios leitores rebatem essas ideias e os comentários criam uma linha de pensamento” (PAES, 2011, Copyright 2019).

Para observar e comprovar tal interação, a escolha de uma metodologia se torna indispensável. Após o surgimento da internet e seu estabelecimento como forma de comunicação, somado à constituição de grupos sociais possibilitada por suas comunidades, alguns pesquisadores perceberam que era possível realizar estudos de culturas e comunidades através da aplicação de técnicas etnológicas na internet (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2016). De acordo com AMARAL, NATAL & VIANA (2017), a etnografia é um método de investigação que se desenvolveu a partir da antropologia que reúne técnicas que ajudam o pesquisador no trabalho de observação, a partir da inserção nas comunidades que são objetos da pesquisa. Por desenvolver nosso estudo na esfera *online*, a Netnografia (net + etnografia) é metodologia que melhor se enquadra em nossas necessidades de pesquisa, visto que segundo Adriana Braga (2007), o termo descreve o desafio metodológico de preservar dados a partir da observação, um elemento próprio do campo etnográfico, porém usando o meio eletrônico para seguir os atores dentro das redes da internet. Também conhecida como etnografia virtual, e sendo cada vez mais utilizada em pesquisas na contemporaneidade, a Netnografia possibilita ampliar o leque de estudos em comunicação e tem sua adoção validada pelo fato de que muitos objetos de estudo localizam-se na rede de internet (MONTARDO; ROCHA, 2005).

Baseada na observação e no trabalho de campo online a partir das diferentes formas de comunicação mediada por computador, a metodologia consegue reunir dados para a compreensão de fenômenos culturais e comunicacionais (DE VARGAS CORRÊA & ROZADOS, 2017). Para reunir tais dados, a participação do pesquisador se dá de maneira peculiar na Netnografia, visto que é possível para ele se tornar invisível, ou seja, um pesquisador anônimo, e observar sem ser visto pelos atores das redes na internet, e assim, consequentemente não interferir a princípio na dinâmica da interação observada (BRAGA, 2007). Sem a necessidade de deslocamentos geográficos, do face a face entre pesquisador e informantes, com as dimensões de espaço e tempo de tornando irrelevantes, o trabalho do pesquisador se torna mais prático ao coletar os dados necessários para a pesquisa (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2016). Porém, tendo em conta os dados presentes em redes da internet e a natureza ao mesmo tempo pública e privada do conteúdo compartilhado pelos atores, a netnografia impõe para o pesquisador alguns desafios éticos a fim de garantir a transparência do processo. Para Claudia da Silva Pereira (2005, apud DE VARGAS CORRÊA

& ROZADOS, 2017), o pesquisador é muitas vezes tentado a coletar os dados aparentemente públicos e que podem ser utilizados sem o consentimento do ator informante, especialmente pela possibilidade de interferir o mínimo possível na interação do grupo observado

Os dados publicados em mídias sociais não são produzidos sob estímulo do pesquisador e para fins de estudo como o conteúdo de entrevistas e dos levantamentos, mas sim rastros deixados pelos usuários em suas apropriações tecnológicas. É claro que determinados conteúdos publicados na Internet configuram-se como temas sensíveis e, nesses casos, algumas medidas como a obtenção do consentimento informado e a preservação da identidade dos usuários são indiscutivelmente necessárias. (DE VARGAS CORRÊA & ROZADOS, 2017, p. 5).

Neste trabalho, escolhemos não interferir nas atividades dos atores envolvidos nas interações, por isso a netnografia se torna a metodologia ideal para observar sem correr o risco de que nossa presença seja identificada ou que acabe influenciando nos resultados da pesquisa. Assim, esperamos assistir a interação das usuárias do Instagram e demonstrar sua capacidade de expressar ideias livremente dentro da rede social. Ao adentrarmos a rede Instagram, podemos ter acesso as interações dos diferentes atores que compõem o grupo de interesse do perfil do Casal Sem Vergonha. Como nosso objetivo é focar nas interações do público feminino, vamos observar a manifestação dessas usuárias na rede social, assim como atentar para a natureza da interação que ocorre nos comentários de postagens sobre sexualidade.

Já vimos que segundo os próprios proprietários do perfil, a grande maioria do público do Casal Sem Vergonha é formado por mulheres, uma parcela considerável de atores que acreditamos terem encontrado no Instagram uma rede de apoio e compartilhamento de ideias sobre a sexualidade da mulher na contemporaneidade. Para comprovar tal crença, fizemos uso da Netnografia como metodologia, e como o universo de estudo dentro das redes sociais é extenso, usamos como base a ideia de amostra intencional para delimitar os elementos a serem coletados. Segundo Gil (2002), uma amostra intencional é o método mais adequado a seleção de elementos considerados mais relevantes para a obtenção de dados qualitativos em uma pesquisa. Tendo isso em vista, para delimitar o trabalho de pesquisa chegamos a um número de 6 postagens, selecionando as que tratam, diretamente, dos temas que compõem o objetivo central da pesquisa, assim como as que trazem comentários mais expressivos para a discussão da sexualidade por parte dos usuários que visitam a rede social, visto que em algumas outras postagens é comum haver mais comentários apenas marcando

perfis de outros usuários. As 6 postagens que consideramos mais marcantes com temas voltados à sexualidade foram feitas ao longo dos meses de Janeiro, Abril, Maio e Junho de 2019. A seguir, para ter uma melhor visualização, iremos citar cada postagem com seu número total de interações e o quantitativo de comentários femininos, assim como sua natureza: positivos, negativos ou neutros.

3.3 A Sexualidade em postagens do perfil Casal Sem Vergonha

Neste trabalho decidimos focar no recurso dos comentários como mecanismo de pesquisa pelo fato destes rastros de interação serem mais acessíveis, pois ficam preservados na rede social mesmo que tenha se passado muito tempo desde sua publicação. Outro mecanismo intrigante e que rende expressiva interação dentro da plataforma Instagram é o recurso dos *stories*, porém, seu acesso se torna desvantajoso pelo fato de ficar disponível pelo limitado período de 24 horas.

Para comprovar nossa hipótese de que existe um reconhecimento e compartilhamento de ideias por parte das mulheres em torno da sexualidade no Instagram, escolhemos estudar os comentários em postagens voltadas para a temática dentro do perfil Casal Sem Vergonha através da observação e coleta de dados com base na Netnografia. Ao todo, foram contabilizados 2.338 comentários que serviram de base para esta pesquisa. A partir de agora partiremos para a apresentação das informações coletadas ao longo das 6 postagens selecionadas, feitas nos meses de Janeiro, Abril, Maio e Junho de 2019.

As imagens de captura de tela que realizamos ao longo da pesquisa servem para visualizar como o público do CSV interage ao longo dos comentários das postagens. Estas imagens foram selecionadas por representarem a maioria dos comentários em suas respectivas publicações. Apesar de se encontrarem em um perfil público, ao apresentarmos estes dados, optamos por ocultar o nome dos usuários presentes nos comentários.

Na primeira postagem selecionada, do dia 15 de Janeiro de 2019, nos deparamos com uma imagem mostrando um casal na cama e a pergunta “Transar no primeiro encontro: o que isso diz sobre você?”.

Figura 6 - Postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

Na legenda, o seguinte texto:

Rolou aquele primeiro encontro, atração bateu forte, conexão imediata, a pessoa encosta em você e você já sente que o sexo vai ser bom. Mas, e aí? Transar ou não no primeiro encontro? Existem muitos mitos e tabus ainda sobre transar no primeiro encontro, mas a gente tá aqui pra desmistificar dois dos maiores deles:

1) Mulher que se valoriza não transa de primeira.

Vivemos em uma sociedade patriarcal, que dita que o poder supremo nas relações é do homem. E faz parte dessa relação de poder tratar a mulher como um objeto, uma propriedade, algo cujo valor está ligado muito mais à percepção do outro do que a quem ela é, de fato. Essa ideia de que a mulher que transa no primeiro encontro não se valoriza, tem raízes aí. Mas basta analisarmos um pouco para sabermos que é o contrário: a mulher que se valoriza é aquela que assume suas vontades. Que sabe que tem o direito de escolher quando quer transar. Que se quiser transar no primeiro encontro, se permite. E que se quiser esperar meses para transar com uma outra pessoa até que se sinta a vontade para isso, se permite também. A mulher que se valoriza sabe respeitar suas vontades acima de tudo.

2) O cara vai desencanar de mim depois do sexo.

Sim, vão ter caras que vão se assustar com a sua atitude de escolher transar no primeiro encontro. O bom disso é que essa atitude já faz uma seleção natural: homens que valem a pena de verdade jamais vão julgar uma mulher por isso.

Aliás, se o sexo for bom e tiver aquela química, quem vai ser bobo de não querer marcar um segundo encontro? Um bom sexo já abriu portas para muitas pessoas se conectarem e acabarem engatando com o tempo num relacionamento longo. Não temos como negar que quando estamos saindo com uma pessoa, e o sexo é bom, isso faz ela se destacar mais entre as outras opções. Ou seja, se o sexo for bom, a última coisa que vai acontecer é o cara desencanar. Agora, se o sexo for ruim, realmente, pode ser que isso dê uma esfriada nas coisas. Por isso recomendamos a leitura do nosso livro MBC, que traz muitas dicas e técnicas para você se sentir muito mais segura, confiante no sexo e com certeza vai te fazer ser lembrada no dia seguinte. Link na bio! (CSV.Oficial, 2019a)

Como já citamos, o Instagram foi criado para o compartilhamento de imagens com uma legenda geralmente curta, mas pelo que podemos ver com a postagem do perfil do CSV, isto já não é regra. Nesta pesquisa acreditamos que o texto presente nas legendas das postagens do perfil Casal Sem Vergonha de alguma forma consegue externar as ideias que muitas mulheres carregam em si, da mesma forma que as instiga a expressar seu apoio ou opinião contrária a respeito do tema trabalhado.

Nesta primeira postagem apresentada, com uma legenda de texto extenso e claramente voltada para as mulheres, o CSV tenta desconstruir a ideia de que a mulher que faz sexo no primeiro encontro não se valoriza, mas na verdade demonstra que é dona de suas vontades e expressa sua sexualidade livremente. E com isso parece ter encontrado uma grande aceitação por parte do público feminino. Somente nesta postagem existem 678 comentários, destes, 622 foram feitos por mulheres. Os 56 comentários restantes foram feitos por homens, de modo que os descartamos, já que nosso objetivo é focar na atividade das usuárias femininas.

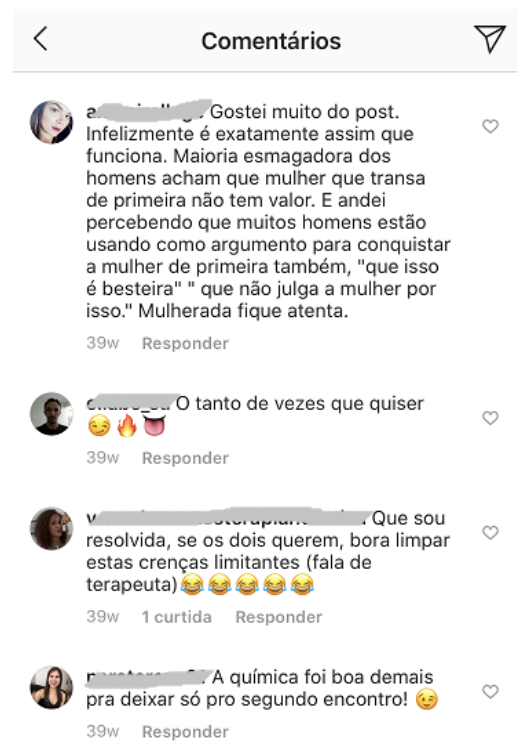
Dentre os 622 comentários feitos por usuárias mulheres, 615 foram classificados como positivos, com comentários de apoio, que concordam e ratificam a postagem feita pelo CSV, enquanto apenas 4 são comentários negativos, reprovando ou conteúdo ou o comportamento descrito na postagem, e 3 foram classificados como neutros (ou seja, comentários de quem diz que não pratica determinado comportamento mas apoia quem o faz, ou usuários que não comentam diretamente sobre o conteúdo da postagem, mas fazem perguntas sobre os livros do CSV, por exemplo).

Figura 7 - Comentários em postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha



(Fonte: Instagram, 2019)

Figura 8 - Comentários em postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha



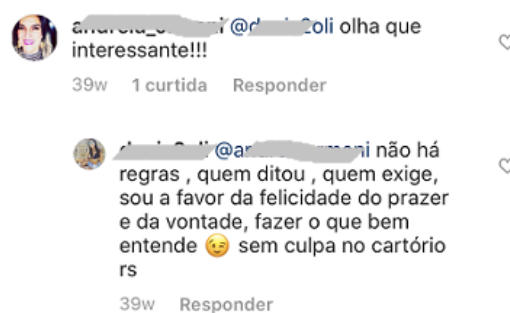
Fonte: Instagram, 2019.

Figura 9 - Comentários em postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

Figura 10 - Interação de usuárias nos comentários em postagem do dia 15 de Janeiro no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

De acordo com Muraro (1971), as mulheres vêm trilhando um longo caminho para ultrapassar a repressão sexual, fato que pudemos testemunhar em algumas de suas declarações. Dentre os vários comentários de mulheres, vemos muitas falando sobre o machismo que ainda recai sobre suas vidas, além de outras declarações como: “Diz que eu

estava com vontade e fiz!” “Meu corpo minhas regras, faço porque quero!” ou mesmo relatando “Transei no primeiro encontro e estou casada com ele há 8 anos”. São principalmente nestes relatos que vemos muitas mulheres compartilhando experiências pessoais e percebendo a semelhança destas vivências. É este reconhecimento que acreditamos ser capaz de fazer com que mais usuárias também se sintam encorajadas a deixar suas opiniões sobre o tema, característica que segundo Axel Honnet (2003) gera identificação e consciência de si. Já entre as opiniões negativas podemos citar comentários reprovando o fato de não se conhecer o caráter da pessoa com que vai se relacionar, com foco especialmente voltado para a segurança da mulher.

Na postagem do dia 25 de Abril de 2019, o CSV aborda sobre o fato de que assim como os homens as mulheres também podem querer apenas sexo casual, e que isso não faz delas menos valorosas que outras.

Figura 11 - Postagem do dia 25 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019

No texto da legenda, o CSV reforça o posicionamento de que assim como os homens, as mulheres também têm direito à uma vida sexual ativa sem que seu valor social seja questionado.

Vira e mexe me deparo com algum amigo cometendo o grave erro masculino de fugir de uma mulher que tem dado atenção pra ele. Não tem o menor sentido, aparentemente, e pergunto o que houve com o cara pra tamanho desespero na fuga.

Eles me devolvem quase sempre com a mesma resposta: ela quer romance, eu só quero sexo. Mas como vocês sabem disso?

A maioria dos caras que eu conheço acha que toda mulher quer sempre a mesma coisa: romance, cinema, jantar, um amor pra recordar e suas variações. Mas que ideiazinha mais medíocre, viu? Pode até não ser por mal, mas essa concepção de que mulher é frágil e vive atrás de amor é bem machista, e mais atrapalha do que ajuda no campo nos relacionamentos.

O curioso da história toda é que eu tenho plena certeza que muitos dos machões-alfa-mimizentos-e-machistas que conheço se encheriam de raiva e julgariam a moça que só quisesse sexo com eles. Ué, mas não eram os mesmos que reclamavam do oposto a um tempinho atrás? Não se decidem, isso sim. Querem que elas sejam um pedido pronto do que eles querem pro momento. Mas não funciona assim, ainda bem que não.

Elas querem uma distração tanto quanto a gente. Talvez nunca estivessem interessadas em ter nada demais com você, mas você nunca vai saber. Porque parece pecado ser honesta e parece mais horrível ainda considerar que uma mulher tenha desejos e esteja a fim de alimentá-los. Parece ultrajante pro cara que ele só sirva pra alimentar alguma fantasia dela. Ué, mas não tem sido assim que os homens têm tratado as mulheres durante todos esses anos? Não entendo a surpresa. Até já dei um toque pro meu amigo dizendo que ele pode ser mais claro da próxima vez. Na melhor das hipóteses, ela ainda vai agradecer por não ter perdido tanto tempo com ele. (CSV.Oficial, 2019b)

Figura 12 - Interações de seguidoras nos comentários em postagem do dia 25 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha



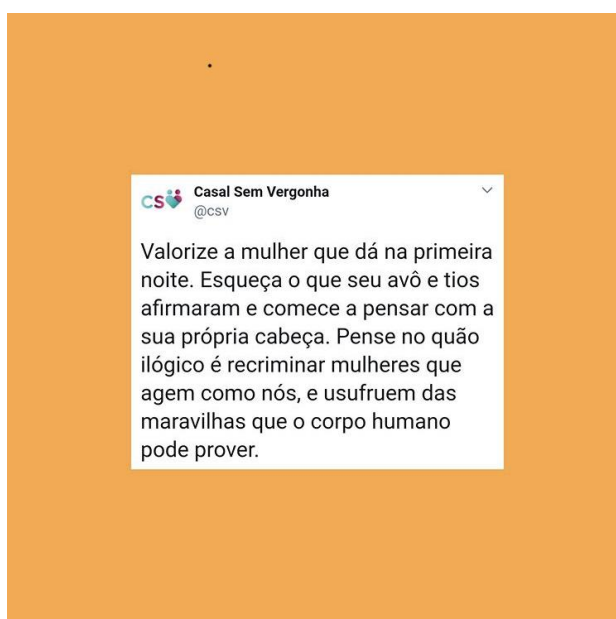
Fonte: Instagram, 2019.

No campo de comentários encontramos 351 interações. Destas, 15 foram comentários masculinos. Encontramos também 3 comentários feitos pelo Casal Sem Vergonha

como resposta aos usuários que haviam comentado a postagem, e 58 foram comentários realizados apenas para marcar outros perfis de Instagram (geralmente feitas para que este leia o conteúdo da postagem, não sendo possível identificar aprovação ou reprovação em relação ao conteúdo). Por isso, além dos comentários masculinos, também decidimos ignorar os comentários feitos pelo CSV e por usuários que apenas marcam outros perfis, sem deixar qualquer reação. Sendo assim, na postagem do dia 25 de Abril de 2019 ficamos com um total de 333 comentários femininos, dos quais 263 são positivos, 8 são negativos e 4 neutros. Na captura de tela apresentada, trazemos não só comentários isolados, mas as trocas comunicacionais que acontecem quando uma usuária marca o perfil de outra mulher e esta responde em seguida, demonstrando o elemento da interação social apresentado por Raquel Recuero (2009).

A terceira postagem selecionada para nossa pesquisa foi feita no dia 27 de Abril de 2019. Com texto voltado para a valorização da liberdade sexual da mulher contemporânea, a legenda afirma que “Fazer o que bem entende com o próprio corpo: isso é autonomia. Não ser julgada pelas nossas escolhas: isso é liberdade. Se você for mulher, seja uma mulher livre. Se você não for, apoie uma mulher livre” (CSV.Oficial, 2019c), e convida o leitor a apoiar essa livre expressão do desejo humano.

Figura 13 - Postagem do dia 27 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha no Instagram



Fonte: Instagram, 2019.

Ao todo, a postagem contabilizou 102 comentários. Deste montante, 92 foram feitos por mulheres, 2 por homens e 8 pelo CSV. Dentre os comentários feitos pelo público feminino, 72 foram positivos, 7 foram negativos, 6 neutros e 7 foram comentários apenas marcando perfis de outros usuários.

Figura 14 - Comentários em postagem do dia 27 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

Figura 15 - Interação de usuárias nos comentários da postagem do dia 27 de Abril no perfil Casal Sem Vergonha

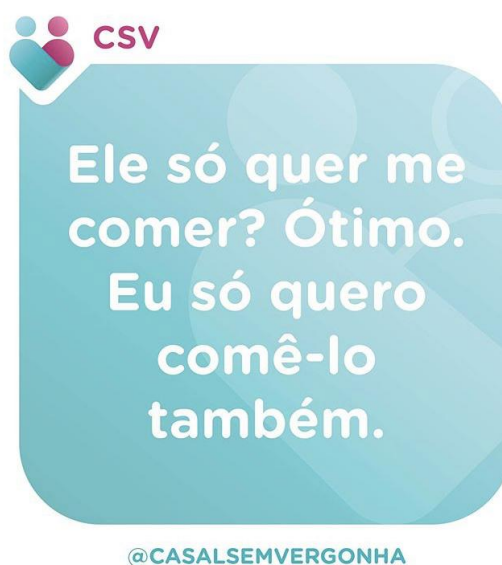


Fonte: Instagram, 2019.

Dentre os comentários encontramos várias mulheres pedindo para que cada um escolha como viver suas relações. Mulheres elogiando o perfil CSV e seus conteúdos e indicando para outras seguidoras, demonstrando como acontece o processo da *interação* dentro do Instagram, elemento comunicacional conceituado também por Alex Primo (2003).

A quarta postagem que vamos apresentar foi feita em 19 de Maio e retoma a temática da valorização da liberdade sexual feminina ao falar novamente sobre mulheres que querem apenas sexo casual e que nem sempre estão em busca de romance ou relacionamento sério.

Figura 16 - Postagem do dia 19 de Maio no perfil Casal Sem Vergonha no Instagram



Fonte: Instagram, 2019.

Na legenda encontramos o seguinte texto:

Você conheceu um cara incrível ontem. Ele é amigo do namorado da amiga da sua amiga. Não importa, ele gostou de você. Gostou do seu batom vermelho, do seu riso debochado e do cheiro que sentiu quando você chegou perto pra dar um 'oi'. A malícia nos olhos dele deixou claro que ele sabia o que o seu oi significava: você queria fumar um cigarro, nua, na janela do apartamento dele, enquanto ele adormecia, exaustivamente satisfeito, com os seus gemidos ainda ecoando no quarto desarrumado.

No fundo, pouco te interessa se ele vai ligar no dia seguinte; não te interessa se ele ronca, porque você vai sair de fininho quão logo estiver saciada. Vai fechar a porta devagar e pegar o primeiro táxi. Sem deixar nem um bilhete na geladeira – porque, pra você, foi o suficiente.

E quando você está quase absolutamente convencida do seu direito de querer só sexo casual, a sua amiga politicamente corretinha fala alto no seu ouvido:

“cai fora, ele só quer te comer!” Ele só quer te comer. Como se você tivesse saído pra noite com a sua micro calcinha recém comprada e suas boas doses de tequila pra procurar um casamento. Um cara que tivesse um bom emprego e uma mãe menos chata que as sogras que você já teve. Que bebesse pouco e quisesse ter filhos, que não roncasse e também quisesse uma lua de mel em Veneza – porque qual mulher não quer uma lua de mel em Veneza? – ah, é, você não quer. Você só quer transar – e qual é o problema nisso?

Não há nada de errado em querer sexo casual. E não há nada de errado em um homem só querer sexo casual com você – isso não te faz uma biscate. Tudo bem querer só sexo. Depois de jogar toda a hipocrisia na primeira lixeira pública, encha o peito pra responder à sua amiga politicamente careta: - Ele só quer me comer?! – ótimo. Eu só quero comê-lo também. (CSV.Oficial, 2019d)

Figura 17 - Interação de usuárias nos comentários da postagem do dia 19 de Maio no perfil

Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

Com um total de 242 interações, a postagem contou com 235 comentários de usuárias femininas contra apenas 7 comentários masculinos. Dos comentários femininos, 199 foram positivos, demonstrando aprovação do conteúdo, 13 foram tidos como neutros e 23 foi o número de comentários feitos apenas marcando outros perfis do Instagram. Não houveram comentários negativos na postagem.

Esta postagem chama a atenção por não ter recebido críticas ou comentários de oposição à ideia de uma mulher que é consciente e dona de sua sexualidade. Nela, podemos observar as usuárias apoiando umas às outras e se reconhecendo no texto, chegando a comentar que este poderia facilmente ter sido escrito por elas. Segundo Axel Honnet (2003), o reconhecimento é um elemento essencial para essa expressão, pois o sujeito só pode adquirir consciência de si quando ele reconhece sua própria ação na perspectiva de uma segunda pessoa. Ao reconhecer suas ideias e pontos de vista na legenda da postagem ou nos comentários de outras usuárias do Instagram, as mulheres parecem tomar consciência que seu ponto de vista é relevante e assim, sentem-se encorajadas a se expressar através da rede social.

A quinta postagem selecionada foi feita no dia 05 de Junho de 2019. Com conteúdo voltado para a obtenção de prazer, a postagem volta a falar sobre sexo casual.

Figura 18 - Postagem do dia 05 de Junho de 2019 no perfil Casal Sem Vergonha no Instagram.



Fonte: Instagram, 2019.

Na legenda, o texto fala sobre uma mulher independente, que nem sempre está atrás de romance, mas que vive seus desejos e sua busca por prazer.

Nós conduzimos nossas carreiras, dirigimos nossos carros, pagamos nossos impostos, passamos no supermercado e, no fim do dia, nós não queremos

sempre um cafuné e um buquê de flores: às vezes, confessemos, a gente só quer g*zar.

Nem sempre queremos uma história de amor. Às vezes, nosso foco é sentir prazer sem grandes compromissos. O sexo casual, é claro, é uma opção, mas dá muito trabalho: Algumas dezenas de mensagens, jantar, trocas de afinidades (por vezes, forjadas) e um monte dessas coisas que são até muito prazerosas, mas não quando o objetivo é só e unicamente o prazer.

Porque, pasmem: mulheres também podem prezar pela praticidade em detrimento das historinhas pseudo-românticas que eventualmente precedem uma tr*nsa.

Por isso é que a gente também vê pornô, no conforto de nossas camas ou de nossos tapetes, ou na sala, ou na cozinha, ou no fim de um dia cansativo - simplesmente porque precisamos de uns minutinhos de prazer que relaxem o corpo e a mente e não atrapalhem a rotina.

Há muito não existimos apenas como belas musas: somos protagonistas do nosso próprio prazer, que pode ser - e é, muitas vezes - solitário, basta buscar a inspiração certa e deixar a imaginação te levar.

Nós compartilhamos nossos links preferidos com nossas amigas preferidas.

Nós trocamos dicas de filmes. Nós comentamos sobre o tamanho do seu p*u.

Nós vamos rir juntas se você chegar lá rápido demais, porque, paciência, a revolução sexual tem dessas. (CSV.Oficial, 2019e)

Figura 19 - Interação de usuárias nos comentários da postagem do dia 05 de Junho no perfil Casal Sem Vergonha.

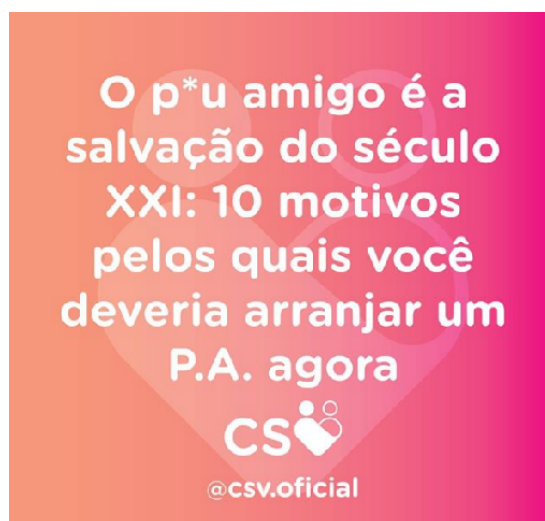


Fonte: Instagram, 2019.

Ao longo dos 67 comentários que se encontram na postagem, contamos 52 feitos por mulheres. 14 foi o número de interações masculinas e uma foi feita pelo CSV. Dentre os 52 comentários feitos por usuárias femininas, 39 foram feitos de forma positiva, concordando e reiterando a afirmação da postagem. Encontramos 9 comentários marcando outros perfis do Instagram, 3 comentários neutros, e apenas um de caráter negativo, reprovando a postagem. O reconhecimento apresentado por Axel Honnet (2003) volta a ficar evidente nesta postagem, à medida que identificamos vários comentários de mulheres ratificando seu conteúdo e novamente declarando que o ponto de vista apresentado as representa.

Chegamos à última das postagens selecionadas. Feita no dia 09 de Junho de 2019, esta foi a maior em número de interações.

Figura 20 - Postagem do dia 09 de Junho de 2019 no perfil Casal Sem Vergonha no Instagram.



Fonte: Instagram, 2019.

Na legenda temos a descrição dos “P.A.”, parceiros sexuais sem compromisso, e que segundo o CSV são a salvação da carência para as mulheres que não estão dispostas a encarar as cobranças de um relacionamento sério.

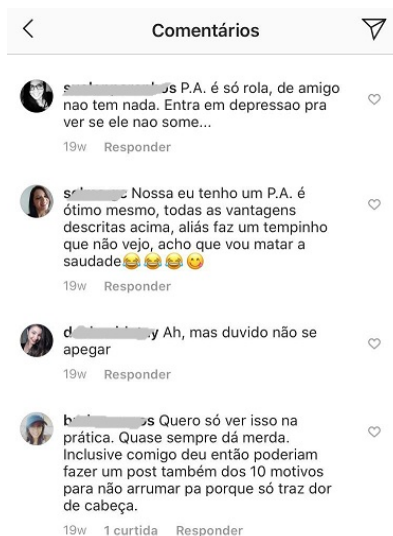
Chame-os como quiser. Pau amigo. Pinto amigo. Fuck friend. Amigo colorido. Disk-sex. Não importa. O que importa mesmo é que eles são os salvadores dos momentos de carência.

Você que está nesse momento pensando: “credo, esse mundo está perdido!” – acha que está tudo certo transar com um cara que conheceu na balada, que não faz ideia do passado e da ficha criminal do sujeito, mas recrimina o sexo com um amigo, que te conhece, respeita, que não vai sair falando mal de você pela vizinhança, que te entende?

Vamos às vantagens do P.A.: - Você pode ter sexo (de qualidade!) a hora que quiser; - Você não precisa mentir sobre suas intenções; - É barato: nada de gastar com lingerie nem com roupa nova. Ele te acha bonita do jeito que você é. Não precisa impressionar. - Você não vai precisar discutir a relação; - Você tem uma ideia do histórico sexual dele (DSTs e afins); - Ele nunca vai ter ciúmes de você; - Você não corre o risco de escolher um cara lindo na balada e ter supresas desagradáveis quanto ao tamanho do instrumento do menino; - Você não vai ter que enrolar pra ter o que quer – jantar, esquentar, baladinha pra, no fim da noite, quando você está acabada e com sono, chegar a hora do sexo. Com PA, é sexo delivery. - Você pode chamá-lo pra vir na sua casa, sem ficar com medo do cara ser um maniaco. - Depois do sexo, você pode ficar descabelada, estourar uma pipoca e conversar sobre a vida alheia. (CSV.Oficial, 2019f)

Com um total de 897 comentários, sendo 834 femininos e 63 masculinos, a publicação sobre os “P.A.” chamou a atenção de muitas seguidoras do CSV no Instagram. Dentre as interações femininas, 594 fizeram comentários positivos, aprovando a publicação, deixando sua opinião e até afirmando que mantém uma amizade colorida como a descrita na postagem. Encontramos 45 comentários neutros e 71 comentários apenas marcando outros perfis de Instagram. Já as interações classificadas como negativas contabilizam um número de 124, entre comentários reprovando a prática ou afirmando que a relação não tem futuro e acaba por destruir a amizade entre o casal.

Figura 21 - Comentários na postagem do dia 09 de Junho no perfil Casal Sem Vergonha.



Fonte: Instagram, 2019.

Figura 22 - Comentários na postagem do dia 09 de Junho no perfil Casal Sem Vergonha



Fonte: Instagram, 2019.

Observando os comentários, foi possível perceber que as mulheres com reações positivas tendem a concebê-las pelo fato de não estarem mais dispostas a enfrentarem relacionamentos e as cobranças que os acompanha. Para Muraro (1971), após o desenvolvimento tecnológico e a revalorização da mulher na sociedade, estas passam a ter consciência do seu próprio corpo e papel social. Com isso, hoje elas preferem ocupar seu tempo e seus esforços com a vida profissional e bem estar pessoal, a ter que lidar com relacionamentos sérios. Com um P.A. ou amigo colorido, elas não precisam se esforçar tanto para manter aquele vínculo justamente por ser algo muitas vezes apenas sexual, quando sentem vontade de ter alguém, basta uma ligação ou uma mensagem, se divertem e se despedem.

Com as usuárias que apresentaram reações mais negativas ou na defensiva, o que pudemos perceber é uma preocupação em desgastar a relação entre as duas partes. Principalmente no caso de um dos dois se apegar mais que o outro e acabar se apaixonando, o que pode acontecer sim, mas que segundo os próprios administradores do CSV, não precisa se tornar um transtorno se ambas as partes estiverem em acordo desde o início e tiverem responsabilidade para lidar com o outro sem mentir sobre suas intenções. O reconhecimento

como apresentado por Honnet (2003) volta a ficar evidente ao longo dos comentários, visto que tanto nas declarações favoráveis quanto nas desfavoráveis a ter uma relação com um P.A., percebemos que as mulheres se identificam com o comentário de outra usuária chegando a interagir e trocar vivências sobre o tema.

Depois de apresentados os dados de comentários de cada postagem, pudemos comprovar que a presença do público feminino no perfil do CSV é de fato maior. Dos 2.338 comentários encontrados ao longo de 6 postagens, 2.168 foram feitos por mulheres. Uma das principais características percebidas na pesquisa ao longo dos comentários é a naturalidade com que os temas são abordados pelas usuárias femininas do Instagram. Pudemos ver mulheres deixando suas opiniões, marcando outras amigas e até fazendo comentários carregados de humor, demonstrando aquela manifestação como algo tão natural como conversar um amigo. A identificação que estas usuárias encontram no conteúdo das publicações também chama atenção, visto que das 2.168 interações femininas, 1782 são de natureza positiva, aprovando e ratificando o ponto de vista apresentado pelo CSV, assim como as opiniões de outras mulheres ao longo dos comentários. Em comparação, verificamos apenas 144 comentários negativos.

Com os dados coletados pudemos perceber a forte presença do público feminino nas discussões sobre sexualidade dentro do perfil Casal Sem Vergonha no Instagram. As interações observadas nos mostraram como as mulheres tendem a se sentir confortáveis para manifestar suas opiniões ao perceber que existem outras com quem compartilhar. O Instagram enquanto rede social se mostrou uma plataforma favorável para este tipo de manifestação. Através de perfis como o CSV dentro da rede, mulheres de vários lugares podem se reunir para compartilhar pontos de vista e experiências sobre os mais variados assuntos, inclusive sobre sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instagram surgiu como uma rede social para o compartilhamento de imagens e, posteriormente, vídeos de curta duração. Por mais que no começo seu funcionamento estivesse limitado à menos utilidades em comparação às que existem hoje, a plataforma conseguiu atrair grande número de usuários através de, dentre outras coisas, suas funcionalidades de edição de fotos e a possibilidade de interagir com outros usuários.

Dentre outros fatores, as atualizações e funcionalidades lançadas pela plataforma fizeram com que o número de pessoas na rede continuasse a crescer, chegando a consumir consideráveis horas do dia-a-dia dos seus usuários, conforme tratado no capítulo 2. Com a possibilidade de compartilhar fotos, vídeos mais longos, músicas e legendas com textos mais extensos, o Instagram se transformou um aliado no trabalho de marketing digital de empresas e empreendedores.

Baseado em uma ideia empreendedora, o projeto Casal Sem Vergonha surgiu com o objetivo de falar sobre comportamento, relacionamentos e sexualidade. Em seu perfil do Instagram compartilham ideias e posicionamentos a medida que divulgam seus livros sobre os temas. A livre manifestação da sexualidade da mulher é uma bandeira fortemente levantada pelo perfil CSV e é justamente nos comentários que as usuárias se encontram para validar e reiterar suas opiniões, sem se importar, como foi percebido durante a pesquisa, com eventuais julgamentos por parte de terceiros. Foi possível observar também, nas interações nos comentários das postagens selecionadas, que o número de mulheres que se manifestam e falam sobre seus pontos de vista é superior ao dos homens. Do total de 2.338 comentários observados, 2.168 foram feitos por usuárias femininas, e destes, 1.782 foram comentários de aprovação, ratificação e reafirmação do conteúdo da postagem, enquanto apenas 144 foram desfavoráveis.

Desta maneira, a partir das postagens analisadas é possível inferir que as mulheres se reconhecem dentro do discurso apresentado pelo perfil CSV no Instagram, assim como se identificam com outras usuárias que compactuam com os mesmos pontos de vista e assim, se sentem confortáveis em manifestar suas opiniões na rede social. Neste sentido, o Instagram se configura como uma plataforma facilitadora para o encontro e compartilhamento de ideias e opiniões de mulheres a respeito da sexualidade na contemporaneidade.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para entender melhor como as redes sociais da internet podem colaborar para a disseminação de informações e ideias, e principalmente como o Instagram pode servir de espaço para levantar discussões sobre sexualidade feminina. Espera-se ainda que este trabalho sirva de inspiração para pensar como outras plataformas online podem ser utilizadas para o compartilhamento de ideias e disseminação de informações neste contexto de constante mudança tecnológica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana. **Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!**. Rockcontent, 2016. Disponível em: < <https://rockcontent.com/blog/instagram/>>. Acesso em: 13 de set de 2019.
- AMÃ©RICO, Juliana. **Vale a pena utilizar o ‘Instagram Empresas’? Veja como funciona o novo perfil. Olhar Digital Pro, 2016.** Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/pro/noticia/vale-a-pena-usar-o-instagram-empresas-veja-como-funciona-o-novo-perfil/61248>> Acesso em: 21 de set 2019.
- AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital.** Cadernos da Escola de Comunicação, v. 1, n. 6, 2017.
- BASSANEZI, Carla. **MULHERES DOS ANOS DOURADOS**, In: DEL PRIORI, Mary (org.) e BASSANEZI, Carla (coord. De textos). **HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL**, São Paulo: Ed. Contexto, 1997, p.109.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. vol. 1: Fatos e mitos. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.
- _____. **O segundo sexo**, vol. 2: A experiência vivida. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.
- BORSA, Juliane Callegaro; FEIL, Cristiane Friedrich. **O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão.** O portal dos Psicólogos, v. 185, p. 1-12, 2008.
- BRAGA, Adriana. **Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs. Uma proposta metodológica.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, usos e consumo midiático,” do XVI Encontro da Compós, na UTP, em Curitiba, PR, em junho de, 2007.
- CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento.** Estudos avançados, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003.
- CASAL SEM VERGONHA. **Casal sem vergonha**, [s.d.]. Sobre o casal. Disponível em: <<https://www.casalsemvergonha.com.br/sobre-o-casal/>> Acesso em: 01 de out. de 2019.
- CATRACA LIVRE. **Conheça a história de Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa, criadores do Hypheness e Casal Sem Vergonha.** Catraca Livre, 2013. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/carreira/conheca-a-historia-de-emerson-viegas-e-jaqueline-barbosa-criadores-do-hypheness-e-casal-sem-vergonha/>>. Acesso em: 05 de out. de 2019.

CELEBRANDO. **25 milhões de empresa no Instagram**. Instagram Empresas, 2017. Disponível em: < <https://business.instagram.com/blog/25-million-businesses/>> Acesso em: 19 de set 2019.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

CSV.OFICIAL. **Instagram**, 2019. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/csv.oficial/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019a. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BsqyS9ggImf/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019b. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BwrnU81AbsD/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019c. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BwxmIsAA9OB/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019d. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BxqgNmFnpXx/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019e. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/ByWVvHSg3fC/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Instagram**, 2019f. Página inicial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Byfs1CdGSRz/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

DINO. **Crescimento de usuários e empresas nas mídias sociais reforça necessidade de planejamento**. Exame, 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/crescimento-de-usuarios-e-empresas-nas-midias-sociais-reforca-necessidade-de-planejamento/>> Acesso em: 21 de set 2019.

DOMINGOS, Jéssica. **Instagram: saiba como tudo começou**. Voitto, 2019. Disponível em: <<https://www.voitto.com.br/blog/artigo/instagram>> Acesso em: 14 de set 2019.

ENOTAS. **Digital influencer: saiba mais sobre a nova tendência da internet**. eNotas. Disponível em: <<https://enotas.com.br/blog/digital-influencer/>> Acesso em: 19 de set 2019.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Abordagens etnográficas**. In: _____. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2016. (Coleção Cibercultura).
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Ed. 34, 2003.

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e moral sexual**. Parma, 1979.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

LACERDA, Aline. **Casal Sem Vergonha ensina 5 atitudes para ser boa de cama**. Terra, 2015. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/casal-sem-vergonha-ensina-5-atitudes-para-ser-boa-de-cama,2cb7a2cae529fbaa3518bb7fe1b989d0eeuqRCD.html>>. Acesso em: 03 de out. de 2019.

LIPPERT, Guilherme. **Mídias Sociais: Vale a pena Investir?**. V4 Company.com, 2017. Disponível em: <<https://v4company.com/midias-sociais/>>. Acesso em: 21 de set 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2001.

MARGULIS, Lynn; SAGAN, Dorion. **O que é sexo?**. Zahar, 2002.

MOORE, Henrietta. **Compreendendo sexo e gênero**. Companion Encyclopedia of Anthropology. London: Routledge, 1997.

MURARO, Rose Marie. **Libertação sexual da mulher**. Editora Vozes, 1971.

NARVAZ, Martha; KOLLER, Sílvia Helena. **Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa**. Psicologia & sociedade. São Paulo. Vol. 18, n. 1,(jan./abr. 2006), p. 49-55., 2006.

ONU: **16 fatos sobre desigualdades entre homens e mulheres**. Nações Unidas Brasil, 2017. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/onu-16-fatos-sobre-desigualdades-entre-homens-e-mulheres/>>. Acesso em: 31 de Novembro de 2019.

PAES, Marcela. **Casal Sem Vergonha**. Tpm, 2011. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/casal-sem-vergonha>>. Acesso em: 01 de out. de 2019.

PATEL, Neil. **O que é Instagram: tudo que você deve saber sobre a rede social**. Neil Patel, Copyright 2019. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/instagram-o-que-e/>> Acesso em: 20 de set 2019.

PETERSEN, A. (1999). **Discutindo o uso da categoria gênero e as teorias que respaldam estudos de gênero**. In: Roso, A.; Mattos, F.B.; Werba G. & Strey, M.N. (Org.) Gênero por escrito: saúde, identidade e trabalho. Porto Alegre: EDIPUCRS.

PRIMO, Alex. *Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese de Doutorado.* Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação em março de 2003.

_____, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** In: E-Compós. Vol. 9. 2007.

RECUERO, Raquel. **Práticas de sociabilidade em sites de redes sociais: interação e capital social nos comentários dos fotologs.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Sociabilidade”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de, 2008.

_____, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Editora Meridional, 2009.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **"O papel da mulher na sociedade"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2019.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. **Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura.** In: E-compós. 2005.

SAAVEDRA, Giovani Agostini; SOBOTTKA, Emil Albert. **Introdução à teoria do reconhecimento de Axel Honneth.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 8, n. 1, p. 9-18, 2008.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da et al. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Revista da SBPH**, v. 8, n. 2, p. 65-76, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Redes cibernéticas e tecnologias do anonimato.** Comunicação & Sociedade, v. 30, n. 51, p. 113-134, 2009.

SNAPCHAT. Canaltech, Copyright 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/snapchat/>> Acesso em: 06 de out 2019.

SOCIAL Media Trends. Rockcontent, 2019. Disponível em: < https://cdn2.hubspot.net/hubfs/355484/Social%20Media%20Trends%202019.pdf?utm_source=hs_automation&utm_medium=email&utm_content=39460531&_hsenc=p2ANqtz-_scdzSoCaMVacVlFXNCjfiVI7BDVxgTwyw950Xl7ezeM6lB237mI-9RLj77RJY5AAJOMpDg16MXehhCTMHTV0e5kSgpg&_hsmi=39460531 > Acesso em: 13 de set de 2019.

SOUSA, Sandra Maria Nascimento. **Mulheres em movimento: memória da participação das mulheres nos movimentos pelas transformações de gênero nos anos 1970 a 1980.** São Luis: EDUFMA/PPGCS, 2007.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-82, 1999.

WEST, Chloe. **17 Instagram stats marketers need to know for 2019**, Copyright 2019. Disponível em: < <https://sproutsocial.com/insights/instagram-stats/>> Acesso em: 19 de set de 2019.